

INSTITUTO DE DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL DE CAXIAS DO  
SUL  
FACULDADE IDEAU DE CAXIAS DO SUL

**PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE  
MEDICINA VETERINÁRIA – BACHARELADO**



Caxias do Sul/RS/Brasil

2023

## Objetivos do Curso

Por meio de sua proposta pedagógica, o Curso ensina o cumprimento dos objetivos traçados ao egresso a partir da aderência entre as Diretrizes Curriculares Nacionais e nos referenciais mínimos de qualidade para os cursos de graduação, o contexto educacional e características locais e regionais. Nesta perspectiva, e desde sua concepção, a Instituição elenca aspectos que direcionam a formação do egresso, a partir de sua concepção pedagógica, delimitando objetivos geral e específicos para o Curso.

### Objetivos Gerais

Formar o Médico Veterinário generalista, humanista, crítico e ético, capaz de desenvolver o exercício das atividades profissionais em diferentes grupos sociais e comunidades, contribuindo assim para o desenvolvimento social, econômico, intelectual e cultural do estado do Rio Grande do Sul e do Brasil.

Contribuir para minimizar as desigualdades na oferta de vagas, cursos e acesso à educação superior, educando para a cidadania e participação na sociedade.

Integrar ensino, pesquisa e extensão, articular a teoria com a prática valorizando atividades acadêmicas que contemplem as principais práticas de ensino e aprendizagem do momento.

### Objetivos específicos

Formar um Médico Veterinário capaz de:

- Atuar com base em convicções científicas, respeitando os princípios éticos inerentes ao exercício profissional;
- Desenvolver e praticar ações de avaliação, identificação e orientação terapêutica de situações relacionadas com a saúde animal;
- Ter a habilidade de estimular e promover atividades para a prevenção da sanidade animal e da saúde pública de forma individual e coletiva; de desenvolver e estimular a produção animal e de alimentos, sempre respeitando as normas e condições de bem estar animal;
- Conhecer as normas e legislações referentes à área de atuação do Médico Veterinário e ser capaz de emitir laudos, pareceres, atestados e relatórios técnicos; de aplicar e divulgar o conhecimento técnico para promover e desenvolver a sanidade animal, saúde pública, o bem estar social e ambiental;

- Ter a consciência de que o conhecimento técnico necessita de aprimoramento de forma sistemática e continuada;
- Estar capacitado a incentivar e realizar produção de conhecimento técnico e científico a partir da aplicação de métodos de investigação; a atuar de forma empreendedora na elaboração, na administração e gerenciamento de recursos humanos e de projetos relacionados ao seu exercício profissional; de modernizar sistemas de produção animal ou agroindustrial e estabelecimentos de sua responsabilidade; a trabalhar de forma multiprofissional e multidisciplinar nos diferentes segmentos do exercício profissional, prezando pelo trabalho em equipe; reconhecer de forma crítica o contexto e as mudanças sociais em nível nacional e internacional;
- Ser elemento moderador e transformador da realidade local e regional, sempre atuando com senso crítico, valorizar a visão bioética e humanista da Medicina Veterinária;
- Estimular o estudante para a produção de conhecimento e para a educação permanente em saúde animal, de forma crítica, contínua e reflexiva.

### **Perfil profissional do egresso**

O Curso Medicina Veterinária tem como perfil do egresso/profissional, em acordo com as DCNs, o Médico Veterinário, com formação generalista, humanista, crítica e reflexiva, apto a compreender e traduzir as necessidades de indivíduos, grupos sociais e comunidades, com relação às atividades inerentes ao exercício profissional, no âmbito de seus campos específicos de atuação em saúde animal, saúde pública e saúde ambiental; clínica veterinária; medicina veterinária preventiva; inspeção e tecnologia de produtos de animal; zootecnia, produção e reprodução animal. Ter conhecimento dos fatos sociais, culturais e políticos; de economia e de administração. Capacidade de raciocínio lógico, de observação, de interpretação e de análise de dados e informações, bem como dos conhecimentos essenciais de Medicina Veterinária, para identificação e resolução de problemas visando a sustentabilidade econômica, social, ambiental e o bem-estar animal. Busca-se desenvolver um profissional cidadão comprometido com o ambiente e seus agentes onde está inserido.

### **Estrutura curricular**

A Proposta Pedagógica foi desenvolvida com base na Diretriz Curricular Nacional (DCN) do Curso, apresentando componentes curriculares que totalizam uma carga horária de

**4.000 horas/aula (60’)**, um número de horas adequado à diferenciada estrutura curricular do curso.

Segue abaixo a estrutura curricular do curso:

<b>MEDICINA VETERINÁRIA</b>						
<b>PRIMEIRO SEMESTRE</b>						
<b>COD.</b>	<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total</b>		<b>Horas Guia Estudo</b>	<b>Horas Aplicação</b>
Ciências Biológicas e da Saúde I	Introdução à Medicina Veterinária	2	40			2
	Processos Biológicos I	8	160		2	6
	Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica	2	40			2
	Comunicação e Linguagem	2	40			2
	Seminário I	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>2</b>	<b>16</b>
<b>SEGUNDO SEMESTRE</b>						
Ciências Biológicas e da Saúde II	Processos Bioquímicos e Biofísicos	8	160		4	4
	Processos Biológicos II	8	160		2	6
	Seminário II	4	80			
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>6</b>	<b>10</b>
<b>TERCEIRO SEMESTRE</b>						
Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária I	Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária	4	80		2	2
	Patologia Veterinária	8	160		2	6
	Seminário III	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>17</b>	<b>340</b>		<b>4</b>	<b>12</b>
<b>QUARTO SEMESTRE</b>						
Ciências da Medicina Veterinária: Zootecnia I	Zootecnia de Ruminantes	8	160		2	6
	Zootecnia de Equinos	4	80		2	2
	Reprodução Animal e Biotecnologia	4	80		2	2
	Seminário IV	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>6</b>	<b>14</b>
<b>QUINTO SEMESTRE</b>						
Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária II	Clínica Médica e Cirúrgica I	12	240		4	8
	Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas	4	80		2	2
	Seminário V	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>6</b>	<b>14</b>

SEXTO SEMESTRE						
Ciências da Medicina Veterinária: Zootecnia II	Administração e Gestão em Medicina Veterinária	4	80		2	2
	Zootecnia Especial	4	80		2	2
	Suinocultura e Clínica de Suínos	4	80		2	2
	Avicultura e Ornitopatologia	4	80		2	2
	Seminário VI	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>8</b>	<b>12</b>
SÉTIMO SEMESTRE						
Ciências da Medicina Veterinária: Clínica Veterinária III	Clínica Médica e Cirúrgica II	12	240		4	8
	Optativa	2	40			2
	Seminário VII	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>19</b>	<b>380</b>		<b>4</b>	<b>14</b>
OITAVO SEMESTRE						
Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Pública	Tecnologia, Inspeção e Higiene dos Produtos de Origem Animal	8	160		2	6
	Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única	4	80		2	2
	Seminário VIII	4	80			4
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>1</b>	<b>20</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>17</b>	<b>340</b>		<b>4</b>	<b>12</b>
NONO SEMESTRE						
Estágio	Estágio Supervisionado em Clínica e Cirurgia	6	120			6
	Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única	5	100			5
	Estágio Supervisionado em Zootécnica	5	100			5
	Estágio Supervisionado em Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal	5	100			5
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>0</b>	<b>0</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>21</b>	<b>420</b>		<b>0</b>	<b>21</b>
DÉCIMO SEMESTRE:						
Estágio	Estágio Supervisionado Final	17	340			17
	Trabalho de Conclusão de Curso	6	120			6
<b>Atividades Complementares*</b>		<b>0</b>	<b>0</b>			
<b>Carga Horária</b>		<b>23</b>	<b>460</b>		<b>0</b>	<b>23</b>
TOTAIS DA CARGA HORÁRIA						
<b>Disciplinas</b>		<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total</b>	<b>%</b>	<b>C.H. Total Guia</b>	
Disciplinas Optativas		2	40	1%		
Atividades Complementares		8	160	4%		

Estágio Supervisionado	<b>38</b>	760	19%		
Trabalho de Conclusão de Curso	<b>6</b>	120	3%		
Disciplinas	<b>146</b>	2920	73%	<b>40</b>	
<b>TOTAL DA CARGA HORÁRIA</b>	<b>200</b>	<b>4000</b>	100%	<b>20%</b>	
<b>OPTATIVAS</b>					
<b>Disciplinas</b>	<b>Créd. Totais</b>	<b>C.H Total</b>			
Controle de Qualidade em Agroindústria	2	40			
Dermatologia Veterinária	2	40			
Direitos Humanos e Cidadania	2	40			
Educação Ambiental para Sustentabilidade	2	40			
Etologia Animal	2	40			
Gestão e Higiene Agroindustrial	2	40			
LIBRAS – Língua Brasileira de Sinais	2	40			
Manejo de Animais Exóticos e de Interesse Zootécnico	2	40			
Neonatologia e Geriatria Veterinária	2	40			
Neurologia em Pequenos Animais	2	40			
Oftalmologia Veterinária	2	40			
Oncologia Veterinária	2	40			
Ortopedia Veterinária	2	40			
Piscicultura Ornamental e Legislação para Pet Shop	2	40			
Relações Étnico Raciais e Afrodescendência	2	40			
Suplementação Alimentar para Ruminantes	2	40			

A estrutura e os conteúdos curriculares propostos resultam de estudo minucioso das competências e habilidades necessárias ao profissional para atuar no mercado de trabalho com propriedade e autonomia, e, se apresenta em plena consonância com a missão e objetivo principais, tais como oferecer aos estudantes boa qualificação profissional, humanística, científica e condizente com as Diretrizes Curriculares Nacionais.

#### Flexibilidade curricular

O currículo do Curso possui flexibilidade possibilitando que o aluno possa plenificar seu currículo com disciplinas optativas, bem como, estudos independentes, a exemplo de: monitorias e estágios extracurriculares; programas de iniciação científica; estudos complementares; visitas técnicas, por meio do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP; cursos realizados em áreas afins ou em outras áreas; participação em eventos científicos como semanas acadêmicas e mostras de iniciação científica; cursos sequenciais correlatos à área e outros.

A Flexibilidade Curricular está programada para acontecer de forma excelente no desenvolvimento do Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático- PATP, onde possibilita-se o estudo de temáticas de interesse do aluno e também da atualidade, como situações emergentes da profissão. Para mais informações sobre o PATP, consulte o item Metodologia deste projeto, além do Projeto de PATP, documento externo contudo de grande relevância para sua compreensão.

### **Conteúdos curriculares**

Os conteúdos curriculares estão dispostos de modo a atender as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino de Graduação no Brasil, definidas pelo Conselho Nacional de Educação, bem como atendendo as Diretrizes Curriculares do Curso, tanto do ponto de vista das competências e habilidades do egresso quanto ao número de horas, um total de 4.000 horas.

A competência, concebida no Currículo do Curso, expressa o que o profissional deve saber e ser capaz de fazer para exercer sua prática com responsabilidade e qualidade em diferentes situações-problemas e em diferentes contextos, expressando postura cidadã consciente.

Propõe-se a Matriz Curricular com base nos três eixos: Eixo de Formação Fundamental, Eixo de Formação Profissional e Eixo de formação Prática. Eixos esses que se complementam interdisciplinar, transversal e continuamente. De forma transversal os conteúdos curriculares tendem a atender as políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação nas relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena.

A Matriz curricular possui em sua estrutura componentes curriculares optativos opcionais que devem ser integralizadas durante o Curso. Têm por objetivo permitir ao estudante a liberdade para escolha de assuntos de seu interesse. São consideradas como opcionais para o Curso o elenco das disciplinas oferecidas a cada semestre compatíveis com a disponibilidade de horário do estudante, e que forem de interesse para a sua formação.

Os estudantes que cursarem disciplinas extracurriculares poderão solicitar a inclusão da carga horária da disciplina cursada como optativa, desde que haja concordância com as diretrizes do curso.

Educação ambiental, relações étnico-raciais e direitos humanos

Em conformidade com a legislação vigente, a Instituição e o Curso introduzem no cotidiano da formação de seus acadêmicos da graduação ações diversificadas, de valorização

da diversidade, visando à promoção de conhecimentos, atitudes, posturas e valores que os eduquem como cidadãos na construção de uma nação democrática. Dentre as várias ações implementadas através de atividades curriculares ou não, perpassando pelos diferentes cursos, destacam-se: Prova Interdisciplinar; Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático; estudo de conteúdos abordados nas disciplinas de forma transversal, contínua e permanente; realização de palestras e eventos com estudiosos do assunto e outras personalidades ligadas aos movimentos sociais; aprofundamento de estudos através de pesquisas e outras atividades similares; promoção de atividades culturais e artísticas, entre outras.

Dessa forma, a Instituição busca formar cidadãos éticos, com responsabilidade social, voltados à dignidade humana, à inclusão social e étnica e à responsabilidade socioambiental.

#### Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana

No Curso o atendimento ao disposto na Resolução CNE/CP 01/2004 ocorre por meio da abordagem transversal do tema das relações étnico-raciais junto aos conteúdos de diversas disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. Além da disciplina optativa Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência, que trabalha a consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil, a abordagem transversal, contínua e permanente do tema das relações étnico-raciais ocorre em disciplinas.

#### Políticas de Educação Ambiental

No curso a educação ambiental perpassa toda matriz curricular como um tema transversal. Os conteúdos são ministrados de forma a integrar a administração aos problemas ambientais. Com isso, o curso procura contribuir e preservar o meio ambiente, em conformidade com a legislação brasileira (Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999 e Decreto Nº 4.281 de 25 de junho de 2002).

Este conhecimento é formalmente sistematizado a partir das disciplinas que compõem sua matriz curricular e em projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático. A abordagem transversal, contínua e permanente do tema de Políticas de Educação Ambiental ocorre em disciplinas. Além da disciplina optativa Educação Ambiental para Sustentabilidade, que trata a educação ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento, no Curso entende-



se que a Educação Ambiental é fundamental na formação do profissional, sendo abordada de forma interdisciplinar nas demais disciplinas.

## Direitos Humanos e Cidadania

Em conformidade com a Resolução CNE/CP Nº 1/2012, que estabelece as Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos, o Curso trabalha nos conteúdos de disciplinas e atividades curriculares a Educação em Direitos Humanos, bem como o tratamento de seus processos de promoção, proteção, defesa e aplicação na vida cotidiana e cidadã de sujeitos de direitos e de responsabilidades individuais e coletivas, objetivando promover a educação de cidadãos atuantes e conscientes, no seio da sociedade brasileira, buscando relações sociais positivas, rumo à construção da nação democrática.

Visando atender a essas diretrizes, além dos projetos de ensino, pesquisa como estratégia de ensino e extensão, como a Prova Interdisciplinar e o Projeto de Aperfeiçoamento Teórico-Prático e da disciplina optativa Direitos Humanos e Cidadania, que trata do direito da maioria e minorias, direitos coletivos e direitos individuais, discriminação racial, direitos sexuais e reprodutivos, discriminação com base no gênero e a proteção dos direitos humanos, algumas disciplinas abordam de forma transversal, contínua e permanente conteúdos específicos enfocando esses assuntos.

## Ementas e Bibliografias

### **PRIMEIRO SEMESTRE**

#### **Introdução à Medicina Veterinária**

Histórico e origens da profissão; Ética e bioética na veterinária, noções de legislação, função social; Associações e entidades de classe e de vigilância sanitária. Visualização in loco das atividades relacionadas ao âmbito profissional, extensão rural. Manejo e bem-estar animal.

#### **Bibliografia**

OLIVEIRA, Sérgio José., Inserção da medicina veterinária na história do Brasil. **Veterinária em Foco**, v. 16, n. 1, p. 32-45, jul/ 2018.

Resolução CRMV-RS nº 1.275, de 25 de junho de 2019 – Estabelecimentos Médico-Veterinários. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**, 2019.

Resolução CRMV-RS nº 3, de 15 de agosto de 2019. Diretrizes Curriculares do Curso de Graduação em Medicina Veterinária. **Conselho Federal de Medicina Veterinária**, 2019.

CEBALLOS, M. C.; SANT'ANNA, A. C. Evolução da ciência do bem-estar: aspectos conceituais e metodológicos. *Revista Acadêmica: Ciência Animal*, v. 26, n. 1, e161103, 2018. Código de Ética do Médico Veterinário em vigor desde 9 de setembro de 2017. Conselho Regional de Medicina Veterinária.

FURTADO, Gil Dutra; SOBRAL, Felipe Eduardo da Silva, *Contenção Mecânica: Revisão Bibliográfica. Environmental Smoke*, v. 3, n. 3, p. 38-47, Novembro/ 2020. ISSN: 2595-5527.

CONSELHO FEDERAL DE MEDICINA VETERINÁRIA. **Código de Deontologia e de Ética do Médico Veterinário**. Brasília: CFMV, 1981.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA CASA CIVIL SUBCHEFIA PARA ASSUNTOS JURÍDICOS. **LEI Nº 11.794**. DE 8 de outubro de 2008. Brasília: Brasil, 2008.

ZANETTI, Michelle Baranski Franco. **O uso experimental de animais como instrumento didático nas práticas de ensino no curso de Medicina Veterinária**. Paraná: PUCPR, 2009.

PFUETZENREITER, Márcia Regina; ZYLBERSZTAJN, Arden. **O ensino de saúde e os currículos dos cursos de medicina veterinária: um estudo de caso**. Botucatu: Interface, 2004. Vol.8, n.15, pp. 349-360.

## **Processos Biológicos I**

Osteologia, Artrologia, Miologia. Bases moleculares e celulares, morfofisiologia dos tecidos dos sistemas dos animais: esquelético, epitelial, conjuntivo, articular e muscular. Características celulares, estudo dos componentes celulares. Microscopia.

## **Bibliografia**

JUNQUEIRA, Luiz Carlos Uchoa; CARNEIRO, José. **Biologia Celular e Molecular**, 9ª ed., Grupo GEN, 2012.

HONORATO, Angelita; SIMÕES, Róli R., **Anatomia veterinária I**, SAGAH, Porto Alegre – RS, 263p., 2019.

WOEHL, Viviane Mara; WOEHL, Oraide Maria. **Histologia**. 3ª ed. LANTEC/UFSC, Florianópolis, 2016. 276p. ISBN 978-85-61485-50-4.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 6. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

JUNQUEIRA, José; UCHOA, Luiz Carlos. **Histologia Básica - Texto & Atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

GETTY, Robert. **Sisson e Grossman: Anatomia dos Animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.

- ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia Básica – Texto e Atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.
- BACHA Jr. William J.; BACHA, Linda. **Atlas Colorido de Histologia Veterinária**. 2. ed. São Paulo: Roca, 2003.
- REECE, William; ROWE, Eric. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5. ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.
- DYCE, Keith. **Tratado de Anatomia Veterinária**. 4. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
- GETTY, Robert. **Sisson e Grossman: Anatomia dos Animais domésticos**. 5. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2015.
- CUNNINGHAM, James; KLEIN, Bradley. **Tratado de Fisiologia Veterinária**. 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

### **Metodologia e Iniciação à Pesquisa Científica**

O método científico, a ciência e o espírito científico. A investigação científica como prática social. A pesquisa científica: finalidades, tipos, etapas, métodos e técnicas. A comunicação científica. Rigor e ética em pesquisa (plágio). Base de dados científicos. Estrutura e Componentes do Projeto de Pesquisa: a pergunta condutora, a delimitação do problema, a hipótese, os objetivos, o embasamento teórico, metodológico: instrumentos de coleta e análise de dados, e empírico. Estrutura do Artigo Científico, Trabalho de Conclusão de Curso e Relatórios Técnicos-Científicos. Referências e Citações. Normas da ABNT e normas do IDEAU.

### **Bibliografia**

- GIL, Antônio Carlos. **Metodologia do ensino superior**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 1997.
- LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Metodologia do Trabalho Científico: procedimentos básicos: pesquisa bibliográfica, projeto e relatório: publicações e trabalhos científicos**. 7. ed. São Paulo: Atlas, 2007.
- OLIVEIRA, Daniela dos Santos de; et al. **Manual de normas técnicas e científicas para trabalhos acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)
- BAPTISTA, Makilim Nunes, CAMPOS, Dinael Corrêa de. **Metodologias de Pesquisa em Ciências: análises quantitativa e qualitativa**. Rio de Janeiro: GEN, 2016.
- BERVIAN, Pedro Alcino; CERVO, Amado Luiz. **Metodologia científica**. 5. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
- RAMOS, Albenides. **Metodologia da pesquisa científica: como uma monografia pode abrir o horizonte do conhecimento**. São Paulo: Atlas, 2009.
- GIL, Antônio Carlos. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

RUIZ, João Álvaro. **Metodologia científica**: guia para eficiência nos estudos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2006.

### **Comunicação e Linguagem**

Comunicação: seus diversos meios e formas. Análise e tipos do discurso. Vocábulo técnico. Variações de linguagem. Tipos de texto. Semiologia textual. Leitura e produção de texto. Formação do leitor virtual. Oralidade. Linguagem científica: Textos técnicos/científicos. Análise das especificidades dos textos orais e dos textos escritos. Refinamento do processo da argumentação. Variabilidade linguística. Elementos da textualidade: Coesão e coerência textuais e conectivos. Gramática: Ortografia, acentuação, verbos e pontuação. Concepções de leitura e suas estratégias.

### **Bibliografia**

BUENO, Wilson da Costa. **Comunicação empresarial**: alinhando teoria e prática. Barueri, SP: Manoel, 2014.

MEDEIROS, João Bosco. **Redação empresarial**. 8. ed. São Paulo: Atlas, 2020.

LUIZARIA, Kátia. **Comunicação empresarial eficaz**: como falar e escrever bem. 2. ed. Curitiba: InterSaber, 2014.

ARGENTI, Paul A. **Comunicação empresarial**. 6. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2014.

FRANÇA, Ana Shirley. **Comunicação escrita nas empresas**. São Paulo: Atlas, 2013.

BRAGA, Maria A. da Silva. **Redação empresarial**. Curitiba: InterSaber, 2013.

GOLD, Miriam. **Redação empresarial**. 5. ed. São Paulo: Saraiva, 2017.

FRANÇA, Ana Shirley (org.). **Comunicação empresarial**. São Paulo: atlas, 2014.

### **Seminário I**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

DELORS, Jacques. **Educação**: um tesouro a descobrir. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

- Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **SEGUNDO SEMESTRE**

### **Processos Bioquímicos e Biofísicos**

Processos microbiológicos, imunológicos, genéticos. Bioquímicos, biofísicos. Biossegurança e biosseguridade. Biofísica dos sistemas integradores e membrana celular, estruturas celulares e suas funções características das células. Soluções. Conceitos e características de Ácidos e Bases e tampões. Estrutura de biomoléculas: aminoácidos, proteínas, enzimas, carboidratos, lipídios e ácidos nucleicos. Metabolismo de carboidratos, lipídeos e aminoácidos. Ciclo de Krebs. Cadeia de transporte de elétrons. Catabolismo dos lipídeos; Catabolismo dos compostos nitrogenados; Vias anabólicas: gliconeogênese, síntese de ácidos graxos e colesterol, síntese de aminoácidos. Introdução a saúde e doença doenças, crescimento e controle microbiano; Interação dos microrganismos com o homem e animal; Imunidade e defesas do hospedeiro; Doenças da resposta imune. Imunidade no feto e no animal recém-nascido. Imunidade aos vírus, bactérias, protozoários e helmintos. Imunização ativa e passiva, resistência dos vírus e bactérias.

### **Bibliografia**

VENTURIERI, G.A.; ROSA, V. L. **Genética clássica**. Florianópolis: BIOLOGIA/EAD/UFSC, 2010.116p

TORTORA, G. J; BERDELL, R.; FUNKE, C.; CASE, L. **Microbiologia básica**. 12ª. Edição, Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUINN, P. J.; MARKEY, B.K.;LEONAR, F.C. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Pág 184-191. Parte V: Prevenção e controle de doenças infecciosas. Páginas 184-191. 2ª Edição. Porto Alegre: Artmed. 2008

TORTORA, G. J; BERDELL, R.; FUNKE, C; CASE, L. **Microbiologia básica**. 12 ed. Porto Alegre: Artmed, 2017.

QUINN, P. J; MARKEY, B. K; LEONAR, F. C. **Microbiologia Veterinária Essencial**. Porto Alegre: Artmed. 2008.

COICO, Richard; SUNSHINE, Geoffrey. **Imunologia**. 6 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2010.

GRIFFITHS, Anthony, et al. **Introdução à Genética**. 11 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

SCOTT, McVEY, et al. **Microbiologia Veterinária**. 3 ed. São Paulo: Grupo GEN, 2016.

PLAYFAIR, J. H., L.; CHAIN, B. M. **Imunologia Básica: Guia Ilustrado de Conceitos Fundamentais**. 9 ed. Barueri: Manole, 2013.

## **Processos Biológicos II**

Bases moleculares e celulares. Morfofisiologia dos órgãos, sistemas, aparelhos e tecidos das espécies de animais: cardiovascular, respiratório, digestório, genitourinário, endócrino, muscular e nervoso. Aspectos fundamentais do desenvolvimento do embrião e de seus anexos embrionários. Suporte básico a vida do animal.

### **Bibliografia**

REECE, William; ROWE, Eric. **Anatomia Funcional e Fisiologia dos Animais Domésticos**. 5 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos Animais Domésticos: texto e atlas colorido**. 6 ed. Porto Alegre: ARTMED, 2016.

EURELL, Jo Ann; BRIAN, Frappier. **Histologia veterinária de Dellmann. 6 ed.** Barueri: Manole, 2012.

JUNQUEIRA, José; UCHOA, Luiz Carlos. **Histologia Básica - Texto & Atlas**. 11. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FAILS, Anna Dee; MAGEE, Christianne. **Franson - Anatomia e Fisiologia dos Animais de Produção. 8. ed. São Paulo: Grupo GEN, 2019.**

ABRAHAMSOHN, Paulo. **Histologia Básica – Texto e Atlas**. 13. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

## **Seminário II**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **TERCEIRO SEMESTRE**

### **Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária**

Introdução ao estudo da farmacologia, Desenvolvimento de fármacos e medicamentos e gerenciamento em unidades de produção de medicamentos, imunobiológicos, produtos biológicos e rações para animais. Aspectos farmacocinéticos e farmacodinâmicos da ação dos fármacos. Estudo químico, farmacológico e bases terapêuticas dos fármacos anti-inflamatórios esteroidais e não esteroidais. Fitoterapia e medicina empírica de comunidades afrodescendentes e indígenas, gestão dos potenciais riscos da sua utilização, para a saúde única. Técnicas e vias de administração e de distribuição de fármacos no organismo. Mecanismos gerais de ação. Alterações de ação dos medicamentos. Associações medicamentosas e posologia, enquadramento legislativo dos medicamentos; bem-estar animal e a ética em terapêutica.

### **Bibliografia**

HIRANO, Líria Queiroz Luz, Farmacocinética: Conceitos básicos aplicados à Medicina Veterinária (Revisão de Literatura), Seminários Aplicados, **Programa de Pós-graduação em Ciência Animal**, p. 1-36, 2011.

SPINOSA, H., Farmacologia Aplicada à Medicina Veterinária, 6. Ed., São Paulo: Guanabara Koogan, 2011.

MARGARIDO, Rosangela Simonini, *et al.*, Associação de Antibióticos nos animais domésticos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, n. 12, p. 1-5, Janeiro/2009. ISSN: 1679-7353.

SILVA, Luana Silva Da; CRUZ, Fernando Silverio Ferreira Da, Anti-inflamatórios não esteroidais: não seletivos ou seletivos, qual o melhor?, **XXIV Seminário de Iniciação Científica**, Unijuí, p.1-4, 2016.

OLIVEIRA, Íris Moniele Santos de; *et al.*, A importância dos endoparasitoides e ectoparasitoides em animais domésticos: Revisão. **Pubvet**, v. 10, n. 3, p. 207-312, Março/ 2017.

NOBRE, Márcia de Oliveira; NASCENTE, Patrícia da Silva; MEIRELES, Mario Carlos; FERREIRO Laerte, Drogas Antifúngicas para Pequenos e Grandes Animais, **Ciência Rural**, v. 32, n. 1, p. 175-184, 2002.

CAMAPUM, Jaqueline Lustosa Rodrigues; *et al.*, Bulas de Medicamentos Veterinários como Ferramenta de Informações Técnicas e Científicas. **Enciclopédia Biosfera**, v. 10, n. 18, p.715-726, julho/ 2014.

BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2012. BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Sousa. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.

ANDRADE, Silvia Franco. **Manual de terapêutica veterinária**. 3 ed. São Paulo: Roca, 2008.

### **Patologia Veterinária**

Alterações e distúrbios reversíveis e irreversíveis nos sistemas das espécies de animais. Aspectos macro e microscópicos das patologias dos sistemas. Técnicas de Necropsia em animais, coleta e preparação de material biológico. Confecção de lâminas histológicas e sua interpretação. Hematologia clínica. Realização, avaliação e interpretação de testes laboratoriais. Provas bioquímicas do sangue, função renal, hepática e pancreática. Exame de líquidos e efusão cavitárias. Confecção de laudos e documentos oficiais, realização de perícias, assistência técnica e auditorias, elaboração e interpretação de laudos periciais e técnicos de conhecimento da Medicina Veterinária.

### **Bibliografia**

GONZÁLEZ, Félix H. Diaz; SILVA, Sérgio Ceroni da., Patologia Clínica Veterinária: Texto Introdutório. Porto Alegre: **Universidade Federal do Rio Grande do Sul**, p.342, 2008

SANTOS, Renato Lima; ALESSI, Antônio Carlos, Patologia Veterinária, 2.ed, São Paulo: **Editora Roca**, 2016.

THRALL, Mary Anna; WEISER, Glade; ALLISON, Robin W.; *et al.*, Hematologia e Bioquímica Clínica Veterinária. 2. ed. São Paulo: **Editora Roca**, 2015.

LOPES, Sonia Terezinha dos Anjos; BIONDO, Alexander Welker; SANTOS, Andrea Pires, Manual de Patologia Clínica Veterinária, 3. Ed, Santa Maria, RS, **Editora UFSM**, 107p., 2007.

SILVA, Mariana Camilo da; MOURA, Mariela Silva; REIS, Denio Oliveira, Tuberculose – Revisão de literatura, **PubVet**, v. 5, n. 17 p. 1106-1111, Maio – 2011



SANTOS, Renato Lima; ALESSI, Antônio Carlos, Patologia Veterinária, 2.ed, São Paulo: **Editora Roca**, 2016.

SANTOS, Renato Lima; SERAKIDES, Rogéria; OCARINO, Natália de Melo; et al., Atlas de Patologia Macroscópica de Cães e Gatos. Belo Horizonte: **FEPMVZ Editora**, 83p., 2017.

NASCIMENTO, Ernane Fagundes do. **Patologia da reprodução dos animais domésticos**. 3 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2017.

### **Seminário III**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **QUARTO SEMESTRE**

### **Zootecnia de Ruminantes**

Bovinocultura de corte, Bovinocultura de Leite, Ovinocultura, Caprinocultura e Bubalinocultura. Sistemas de produção, Objetivos de criação, Planejamento Zootécnico, Instalações, Situação atual de criação, Cadeia produtiva, Nutrição, Forragicultura, Manejo Alimentar, Manejo Sanitário, Manejo reprodutivo, Índices zootécnicos, Raças, Registro

Genealógico, Melhoramento animal, Seleção e Cruzamentos, Sustentabilidade, Biosseguridade e Bem-estar animal.

### **Bibliografia**

CADORE, M. B., **Dados populacionais e de abate de bovinos no Estado do Rio Grande do Sul de 2015-2019**, DSA-RS, Porto Alegre, 2020.

**Bovinocultura: Manejo e alimentação de bovinos de corte em confinamento**, Coleção SENAR, Brasília, 2018.

VALLE, E. R., **Boas Práticas Agropecuárias: Bovinos de Corte**, EMBRAPA.

SANDOVAL-JR, P.; OLIVEIRA, R.V.; XIMENESF.H.B.; *et al.*, **Manual de Criação de Caprinos e Ovinos**, CODEVASF, Brasília-DF, 2015.

**Caprinocultura: Criação e manejo de caprinos de corte**, Coleção SENAR, Brasília, 2020.

MAIA, M. S.; NOGUEIRA, D. M., **Manejo Reprodutivo de Caprinos e Ovinos em Regiões Tropicais**, EMBRAPA Semiárido, Petrolina, 2019.

RIES, J. E., **Relatório Socioeconômico da Cadeia Produtiva do Leite no Rio Grande do Sul**, EMATER/RS, Porto Alegre, 2019.

FERREIRA, F. C.; SALMAN, A. K. D.; CRUZ, P. D., **Criação de Bezerras Leiteiras**, EMBRAPA, 2020.

SANTOS, G. T.; CAVALIERI, F. L. B.; DAMASCENO, J. C., **Manejo da Vaca Leiteira no Período de Transição e Início da Lactação**, Nupel, Pelotas.

BONFÁ, H. C., **Modelos de Curva de Lactação e Intervalos de Controle de Vacas Holandesas**, UFMG, Belo Horizonte, 2012.

ZANELA, M. B.; RIBEIRO, M. E. D.; KOLLING, G. J., **Manejo de Ordenha**, EMBRAPA Clima Temperado, Pelotas, 2011.

OLIVEIRA, V. M.; *et al.*, **Como Identificar a Vaca com Mastite em sua Propriedade**, EMBRAPA, Brasília, 2015.

TORRES-JÚNIOR, J. R.; *et al.*, **Considerações Técnicas e Econômicas sobre Reprodução Assistida em Gado de Corte**, *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.33, n.1, p53-58, Belo Horizonte, 2009.

BERNARDES, O., **Bubalinocultura no Brasil: situação e importância econômica**, *Revista Brasileira de Reprodução Animal*, v.31, n.3, p293-298, Belo Horizonte, 2007.

GASPAR, E. B.; MINHO, A. P.; SANTOS, L. R., **Manual de Boas Práticas de Vacinação e Imunização de Bovinos**, EMBRAPA, Bagé/RS, 2015.

MORAIS, M. L. P., **Manejo Sanitário de Bovinos**, EMATER/MG, Belo Horizonte, 2020.

### **Zootecnia de Equinos**

Raças. Sistemas de criação. Particularidades. Objetivos de criação, Planejamento Zootécnico, Instalações, Situação atual de criação, Cadeia produtiva, Nutrição, Forragicultura, Manejo Alimentar, Manejo Sanitário, Manejo reprodutivo, Registro Genealógico, Seleção, Sustentabilidade, Biosseguridade e Bem-estar animal.

### **Bibliografia**

LIMA, R.A.S.; CINTRA, A.G., **Estudo do complexo agronegócio do cavalo**, Assessoria de Comunicação e Eventos – MAPA, Brasília, 2016.

MARQUES, V.P., **Principais Raças de Equinos Criadas no Brasil**, IFSP, Barretos – São Paulo, 2016.

CARDOSO, H.L.I.; WORTHINGTON, R.C., **Manual de Confecção de Resenhas**, São Paulo, 2018.

CINTRA, A.G.C., **O Cavalo: Características, Manejo e Alimentação**. ROCA, São Paulo, 2018.

ANDRADE, J.L.R.; NUNES, M.S.; GEDANKEN, V., **Equideocultura: manejo e alimentação**, SENAR, Brasília, 2018.

### **Reprodução Animal e Biotecnologia**

Embriologia geral, Gametogênese, Tipos de placenta. Genética, Genética de populações, Segregação Mendeliana, Sistema genital feminino e masculino. Endocrinologia, Fisiologia, Afecções reprodutivas, Diagnóstico de gestação, Patologias da gestação. Ultrassonografia, Parto eutócico e distócico, Métodos de coleta de sêmen, Exame Andrológico e Ginecológico, Eficiência reprodutiva, Patologias do Sêmen, Biotecnologia aplicada à reprodução animal, inseminação artificial, transferência de embriões, Fertilização *in vitro*, transgenia e clonagem.

### **Bibliografia**

NASCIMENTO, E.; SANTOS, R, **Patologia da Reprodução dos Animais Domésticos**. Grupo GEN, 2012.

SILVA, José Carlos Peixoto Modesto da. **Manejo reprodutivo do gado de leite**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.

VEATCH, Robert M. **Bioética**. 3. ed. São Paulo, 2014. Pearson Education do Brasil.

### **Seminário IV**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e

comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **QUINTO SEMESTRE**

### **Clínica Médica e Cirúrgica I**

Clínica médica e cirúrgica de grandes animais: Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais. Identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. Semiologia, clínica médica, nutrição, toxicologia, técnica cirúrgica e cirurgia, anestesiologia, farmacologia patologia diagnóstica, diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando a determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico das enfermidades de diversas naturezas em grandes animais. Legislação ambiental sobre criação, bem-estar, e deposição de dejetos e resíduos, biosseguridade e sustentabilidade na produção.

### **Bibliografia**

CORRÊA, Marcio Nunes; NOGUEIRA, Carlos Eduardo Wayne; RABASSA, Viviane Rohring; et al., **Pirâmide Diagnóstica: Um método para diagnóstico clínico em grandes animais**, UFPEL-Nupecc, 2018.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Rio de Janeiro: ROCA, 2020. E-book. ISBN 9788527736336.

FREITAS, Moisés Dias, **Avaliação de soluções eletrolíticas orais em bezerros neonatos durante o curso da diarreia**, Tese (Doutorado em Ciência Animal), Programa de Pós Graduação em Ciência Animal, Universidade Federal de Minas Gerais, Belo Horizonte, 2013.

MARQUES, Ana L.A.; AGUIAR, Gildeni, M.N.; LIRA, Milena, A.A.; et al., Enfermidades do sistema digestório de bovinos da região semiárida do Brasil, **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v.38, n.3, p.407-416, março 2018.

PALMA, Giovanni Dalla; PALMA, Giuliano Dalla; CERRI, Felipe; et al. Úlcera Gástrica em Equinos, **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v.4, n.8, p. 1-6, 2007. ISSN 1679-7353

SABINO, Luiza; LAVADO, Raphael Roseti; TAKARA, Bruno Sanseverino; et al. Duodenite jejunita em equino – Relato de Caso, **XX Congresso Metodista de Iniciação e Produção Científica**, São Paulo-SP, 2018.

VIEIRA, Mônica Velho; SCHUCH, **Luiz Fernando. Síndrome de cólica por compactação em equinos: uma revisão da literatura.** Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Medicina Veterinária), UNISUL, Tubarão-SC, 2020.

GONÇALVES, Roberto Calderon; BARIONI, Graziela, Exame Clínico do Aparelho Respiratório de Bezerros, **Revista Educacional Continuada**, São Paulo, v.3, n.1, p.004-013, 2000.

SILVA, Nair Almeida. A lavagem traqueal e a lavagem broncoalveolar como métodos de diagnóstico da doença respiratória em equinos. Dissertação (Mestrado) **Universidade Técnica de Lisboa**, Lisboa, 2011.

RIBEIRO, Danilo Antônio de Souza; BRITO, Gabriel dos Santos; PEREIRA, Israel Moreno; et al. Púrpura hemorrágica: revisão de literatura. **Revista Conexão Eletrônica**, v. 16, n.1, p.730-740, Três Lagoas, 2019.

NANTES, Jonathan H.; ZAPPA, Vanessa. Nutaliose – revisão de literatura. **Revista científica eletrônica de medicina veterinária**, v.6, n. 10, p. 1-7, Garça, Janeiro: 2008.

SOARES, Thais Cristine dos Santos, **Urolitíase em Ruminantes: revisão de literatura e relato de caso**, TCC (Residência), Programa de Residência em Clínica Médica e Cirúrgica de Ruminantes), Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019.

PROCHNO, Hanna Caroline; ROSA, Camila Oliveira; SILVA, Mateus Anastacio da; et al. Placentite em éguas: uma revisão. **Nucleus Animalium**, v. 10, n. 2, novembro-2018.

BARBOSA, A.A.; PIZONI, C.; LUZ, G.B.; CORRÊA, M.N.; RABASSA, V.R.; DEL PINO, F.A.B.; MORAES, F.P.; MARTINS, C.F., Relação entre escore de condição corporal e escore de locomoção em vacas leiteiras submetidas a manejo semiextensivo de alimentação, *Arquivo Brasileiro de Medicina Veterinária e Zootecnia*, v.70, n.4, p.1129-12234, 2018.

BETO FILHO, Roberto Cesar; LONGO, Celso Eduardo Martini; ROSA, Eric Pivari. Métodos semiológicos do aparelho locomotor em equinos. **Revista Científica Eletrônica de Medicina Veterinária**, v. 84, n. 8, janeiro-2007.

ABREU, Henrique Castagna de; DE LA CORTE, Flávio Desessards; BRASS, Karin Erica; et al. Claudicação em cavalos Crioulos atletas. **Ciência Rural**, v. 41, n. 12, p. 2114-2119, dezembro-2011.

RIET-CORREA, Franklin; SCHILD, Ana Lucia; FERNANDES, Cristina Gevehr. enfermidades do Sistema Nervoso dos Ruminantes no Sul do Rio Grande do Sul, **Ciência Rural**, v. 28, n. 2, p. 341-348, Santa Maria, 1998.

RISSI, Daniel R.; PIEREZAN, Felipe; OLIVEIRA-FILHO, José C.; et al. Abordagem diagnóstica das principais doenças do sistema nervoso de ruminantes e equinos no Brasil, **Pesquisa Veterinária Brasileira**, v. 30, n. 11, p. 958-967, novembro-2010.

BORGES, Alexandre Secorum; MENDES, Luiz Cláudio Nogueira; KUCHEMBUCK, Márcio Rubens Graf. Exame neurológico em grandes animais. Parte I: Encéfalo. **Revista Educação Continuada CRMV-SP**, v. 2, n.3, p. 004-016, São Paulo, 2000.

BORGES, Alexandre Secorum; MENDES, Luiz Cláudio Nogueira; KUCHEMBUCK, Márcio Rubens Graf. Exame neurológico em grandes animais. Parte II – Medula espinhal: equino com incoordenação motora. **Revista Educação Continuada CRMV-SP**, v. 3, n.2, p. 3-15, São Paulo, 2000.

DIAS, Laíra Fernandes; MARTINS, Ana Caroline de Souza; PAZINI, André Dominghette; et al. Orquiectomia em equinos: técnicas cirúrgicas e suas complicações. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 12, p. 11097-110106, Curitiba, dezembro-2021.

### **Técnicas Cirúrgicas e Anestésicas**

Introdução a cirurgia veterinária, instrumentação. Técnicas de suturas. Princípios cirúrgicos em diversas espécies de animais. Pré Peri e pós-operatório. Enfermagem em animais. Conceitos de higiene hospitalar e descarte de lixo, biossegurança e biosseguridade. Cuidados e normas para uso de bloco cirúrgico. Técnicas e protocolos de Anestesiologia Veterinária, utilização de medicação anestésica e emergências cirúrgicas, Medicação pré-anestésica. Anestesia local. Anestesia intravenosa. Anestesia inalatória. Anestesia com respiração controlada, Ressuscitação cardiopulmonar. Anestesia em pacientes especiais. Legislação dos fármacos anestésicos controlados.

### **Bibliografia**

PRADO, Renata Resende; MENDONÇA, Eliane Pereira; MONTEIRO, Guilherme Paz; *et al.* **Apostila ilustrada de cirurgia veterinária**. Publicações em Medicina Veterinária e Zootecnia, v.10, n.1, p.29-60, 2016.

BAINES, Stephen J.; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. ROCA: Grupo GEN, 2014. E-book.

- FREITAS, Vitória Ramos de; SILVA, Filipe Costa da; NUNES, Bárbara Luiza Migueis; *et al.*, **A importância da consulta pré-anestésica na percepção do tutor em relação ao Anestesiologista**, Research, Society and Development, v. 11, n. 4, 13P., 2022.
- COELHO, Camila Souza. **Anestesia Intravenosa Total em Pacientes Caninos Neonatais e Pediátricos**: Revisão de Literatura, UNICEPLAC, 32p., Gama/ DF, 2021.
- LIRA, Carolina Carvalho dos Santos, **Acupuntura e Doxapram na Recuperação de Cadelas Submetidas à Anestesia Dissociativa**. Dissertação, Universidade Federal de Alagoas, 49p. Maceió/ AL, 2019.
- CARROLL, Gwendolyn L. **Anestesia e analgesia de pequenos animais**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- MASSONE, F. **Anestesiologia veterinária: farmacologia e técnicas**. 6 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011. BAINES, Stephen J.; LIPSCOMB, Vicky; HUTCHINSON, Tim. **Manual de Cirurgia em Cães e Gatos**. ROCA: Grupo GEN, 2014.
- BARROS, Ciro Moraes; DI STASI, Luiz Claudio. **Farmacologia veterinária**. Barueri, SP: Manole, 2012.
- BERNARDI, Maria Martha; GÓRNIK, Silvana Lima; SPINOSA, Helenice de Sousa. **Farmacologia aplicada à medicina veterinária**. 5 ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
- GRIMM, Kurt A. **Anestesiologia e analgesia veterinária**. 4 ed. São Paulo: Roca, 2013.

### **Seminário V**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.  
Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **SEXTO SEMESTRE**

### **Administração e Gestão em Medicina Veterinária**

Bases da informática, Bioestatística, Coleta e organização de dados, Índices zootécnicos, Sustentabilidade, Gestão financeira, Macro e microeconomia, Agronegócio, Marketing, Relações interpessoais, Responsabilidade social e ambiental, Empreendedorismo.

### **Bibliografia**

BONAZZI, F.L.Z.; ZILBER, M.A., Inovação e Modelo de Negócio: um estudo de caso sobre a integração do Funil de Inovação e o Modelo Canvas. RBGN, 2014.

MARCIANO, M.A.; VACCARO, G.; SCAVARDA, A., Qualidade de sistema de saúde pública: uma compreensão sistêmica no sul do Brasil. **Gest. Prod.**, São Carlos, v. 26, n. 1, e1626, 2019

ROBBINS, S.P.; DECENZO, D.A.; WOLTER, R., Fundamentos de gestão de pessoas, 1. ed., São Paulo: Saraiva, 2013.

PEREIRA, L.G.; *et al.*, A análise da matriz swot como ferramenta estratégica de marketing: estudo de caso na clínica de estética beleza pura em quirinópolis, 2016/2, Revista Científica da Faculdade Quirinópolis, Faculdade Quirinópolis, v. 1, n. 7, Goiânia Kelps, 2017.

MARQUES, V., Estratégia nas Redes Sociais do livro: Redes Sociais 360. Redes sociais 360: como comunicar online.

DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R., Macroeconomia, Dados eletrônicos, 11. ed., Porto Alegre: AMGH, 2013.

CHEROBIM, A.P.M.; *et al.*, **Fundamentos de finanças empresariais: técnicas e práticas essenciais**, 1. ed. [2. Reimpr.]. Rio de Janeiro: LTC, 2018.

PADOVEZE, C.L., **Curso Básico Gerencial de Custos: Texto e Exercícios**. 2. ed. rev. e ampl. São Paulo: Cengage Learning, 2006

TAVARES, M.F.F., Introdução à gestão do agronegócio. 2. ed. Porto Alegre: SAGAH, 2018.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial: GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2011.

MARION, José Carlos. **Contabilidade Rural: contabilidade agrícola, contabilidade da pecuária, imposto de renda-pessoa jurídica**. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

ARAÚJO, Massilon J. **Fundamentos de agronegócios**. 3 ed. São Paulo: Atlas, 2010.



## **Zootecnia Especial**

Apicultura, Piscicultura, Cunicultura, Ranicultura, Criação de pet, Silvestres e Exóticos: Planejamento e execução de programas de manejo, produção, nutrição, reprodução, genética, biotecnologias, sustentabilidade, biossegurança e prevenção sanitária. Bem-estar, e deposição de dejetos e resíduos da produção.

### **Bibliografia**

VILAS-BOAS, MIGUEL. **Manual de apicultura em modo de produção biológico**. 1ª ed., Lisboa: FNAP – Federação Nacional dos Apicultores de Portugal 2008.

MORAES, J.H.C., Ranários e Ranicultura, EMATER-Rio, Rio de Janeiro.

KÖNIG, Horst Erich; LIEBICH, Hans-Georg. **Anatomia dos animais domésticos: texto e atlas colorido**. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2012.

CUBAS, Zalmir Silvino; RAMOS, Jean Carlos; CATÃO-DIAS, José Luiz. **Tratado de Animais Selvagens**. 2 ed. São Paulo: Roca, 2017.

## **Suinocultura e Clínica de Suínos**

Raças. Planejamento de instalações e equipamentos, Programas de alimentação, Higiene, Melhoramento genético, Reprodução, Legislação ambiental, Sustentabilidade e Biossegurança. Enfermidade, distúrbios e alterações na produção de suínos. Semiologia, etiologia, epidemiologia, principais sintomas e lesões, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Bem-estar, e deposição de dejetos e resíduos da produção. Exame clínico individual. Exame clínico de grupos de suínos.

### **Bibliografia**

KRABBE, E. L.; SANTOS FILHO, J. I.; MIELE, M.; MARTINS, F. M. Cadeias produtivas de suínos e aves. Embrapa Suínos e Aves: 2013.

FÁVERO, J.A., **Produção de suínos: construções**, EMBRAPA – Suínos e aves, Concórdia-SC, 2003.

BARCELLOS, D.E.S.N.; *et al.*, Relação entre ambiente, manejo e doenças respiratórias em suínos, *Acta Scientiae Veterinariae*. 36(Supl 1): s87-s93, 2008.

BERSANO, J.G.; OGATA, R.A.; BILYNSKYJ, M.C.V., Sanidade suína em agricultura Familiar: Como produzir com qualidade, Instituto biológico São Paulo, São Paulo, 2017.

PALHARES, J. C. P. Licenciamento ambiental na suinocultura: os casos brasileiro e mundial. EMBRAPA: Suínos e Aves, Concórdia-SC, 2008.

LUDTKE, C. B.; DIAS, F. P.; DALLA COSTA, F. A.; RIBAS, J. C.; DALLA COSTA, O. A. Eutanásia de Suínos em Granjas: boas práticas para o bem-estar na suinocultura. EMBRAPA Suínos e Aves, 2019.

SILVA, T.P.; *et al.*, Considerações sobre castração de suínos machos, *jornal interdisciplinar de biociências*, v.4, n.1, 2019.

AMARAL, A.L.; *et al.*, **Boas Práticas de Produção de Suínos**, Circular Técnica, EMBRAPA, Concórdia-SC, 2006.

COSTA, O.A.D., *et al.*, **Avaliação do manejo pré-abate de suínos em frigoríficos brasileiros**, Comunicado Técnico, EMBRAPA, Concórdia-SC, 2015.

MORÉS, M.A.Z.; *et al.*, **Aspectos patológicos e microbiológicos das doenças respiratórias em suínos de terminação no Brasil**, *Pesq. Vet. Bras.*, v.35, n.8, 2015.

PEREIRA, P.R.; *et al.*, **Lesões intestinais em suínos abatidos no Rio Grande do Sul**, *Pesq. Vet. Bras.*, v.38, n.5, 2018.

MARTIS, N.R.S.; *et al.*, **Atlas de Patologia Macroscópica de Suínos e Aves**, Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia – UFMG, Belo Horizonte – MG, 2017.

### **Avicultura e Ornitopatologia**

Raças. Planejamento de instalações e equipamentos, programas de alimentação, higiene, melhoramento genético e reprodução. Legislação ambiental, Sustentabilidade e Biossegurança. Enfermidade, distúrbios e alterações na produção das aves. Semiologia, etiologia, epidemiologia, principais sintomas e lesões, diagnóstico, tratamento, controle e prevenção. Bem-estar, e deposição de dejetos e resíduos da produção. Coleta de material para diagnóstico laboratorial. Técnica de necropsia e aves. Técnicas de diagnóstico e interpretação de resultados. Doenças de notificação obrigatória.

### **Bibliografia**

PROCÓPIO, D. P.; LIMA, H. J. D. Poultry production conjecture in Brazil. *Research, Society and Development*, [S. l.], v. 9, n. 3, 2020.

MOURA, *et al.*, Melhoramento genético em aves de corte. *Rev. Conexão Eletrônica*. Três lagos, MS, v.14, n.1, 2017.

OLIVEIRA, Gabriel da Silva; Dos SANTOS, Vinícius Machado. Manejo de ovos férteis: revisão de literatura. *Nutritime Revista Eletrônica*, v. 15, nº 06, 2018.

ARAÚJO, WAG de. *et al.* Programa de luz na avicultura de postura. EMBRAPA, 2011.

RODRIGUES, Jullyana Carvalho *et al.* Manejo, processamento e tecnologia de ovos para consumo. *A Nutritime Revista Eletrônica*, v. 16, nº 02, 2019.

JAENISCH, F.R.F. Como e porque vacinar matrizes, frangos de corte e poedeiras. Circular Técnica 36. Embrapa Suínos e Aves, Concórdia, SC, 2003.

BRASIL, Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento. Manual de colheita, armazenamento e encaminhamento de amostras- Programa Nacional de Sanidade Avícola. 2020.

CARDOSO, A.L.S.P. TESSARI; E.N.C. Cuidados na coleta e envio de amostras para laboratório avícola. *Biológico*, São Paulo, v.77, n.1, p.1-6, 2015.

## **Seminário VI**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.

OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)

PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.

Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **SÉTIMO SEMESTRE**

### **Clínica Médica e Cirúrgica II**

Propedêutica de Pequenos Animais e Animais Selvagens. Desenvolver, orientar, executar e interpretar exames clínicos e laboratoriais. Identificar e interpretar sinais clínicos e alterações morfofuncionais; instituir diagnóstico, prognóstico, tratamento e medidas profiláticas, individuais e populacionais. Semiologia, clínica médica, nutrição, toxicologia, técnica cirúrgica e cirurgia, anestesiologia, farmacologia patologia diagnóstica, diagnóstico por imagem e fisiopatologia da reprodução, visando à determinação da etiopatogenia, do diagnóstico e dos tratamentos médicos clínico ou cirúrgico das enfermidades de diversas naturezas. Legislação ambiental sobre criação, manejo, bem-estar, deposição de dejetos e resíduos, biossegurança e sustentabilidade na produção.

## **Bibliografia**

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Rio de Janeiro: ROCA, 2020.

PIERMATTEI; Donald L. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4 ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

ARAÚJO, Paulo Caetano. **Manual de Procedimentos técnicos para o clínico de pequenos animais**. São Paulo: Roca, 2010.

MACINTIRE; Douglass K. **Emergência e cuidados intensivos em pequenos animais**. Barueri, SP, 2007.

FEITOSA, Francisco Leydson F. **Semiologia Veterinária - A Arte do Diagnóstico**. Rio de Janeiro: ROCA, 2020. E-book.

TAVARES, Lara Castro Jatobá. Relatório do estágio supervisionado obrigatório (eso): Prevalência de cardiopatias caninas e felinas em ambulatórios de cardiologia durante o estágio supervisionado obrigatório, bacharelado em Medicina Veterinária (TCC), Universidade Federal Rural de Pernambuco, Recife, 50p., 2018.

HOEHNE, S.N.; KRUPPERT, A.P.; BOLLER, M. Ressuscitação cardiopulmonar na clínica de pequenos animais, **GST | SVS**, v.162, n.12, p.735–753, 2020.

HOEHNE, S.N.; KRUPPERT, A.P.; BOLLER, M. Ressuscitação cardiopulmonar na clínica de pequenos animais, **GST | SVS**, v.162, n.12, p.735–753, 2020.

ALMEIDA, Gabriela Barbosa de; MIRANDA, Mariana Santos de; CARAGELASCO, Douglas Segalla; *et al.* Hipercoagulabilidade secundária ao hiperadrenocorticismo em cães: Revisão, **PUBVET**, v.15, n.10, p.1-16, 2021.

FARIA, Priscilla Fernandes de. Diabetes Mellitus em Cães, **Acta Veterinaria Brasílica**, v.1, n.1, p.8-22, 2007.

CAMPANA, Aline de Bittencourt. Diagnóstico Dermatológico na Clínica de Cães e Gatos, Bacharelado em Medicina Veterinária (TCC), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 53p., 2010.

FIGUEIREDO, Mariana Alves de. Piodermatites em Cães: Uma Revisão, Programa de Residência em Clínicas Médica e Cirúrgica de Pequenos Animais (TCR), Universidade de São Paulo, São Paulo, 82p., 2020

SEGLIN, Patrícia da; QUEIROZ, Carla Martins. Abordagem complementar em dermatite alérgica à picada de pulgas (DAPP) em cães: revisão de literatura, **Revista Científica Eletrônica de Ciências Aplicadas da FAIT**, n.1, 2022.

RODRIGUES, Ana Sofia Neves. Abordagem diagnóstica de alergia no cão, bacharelado em Medicina Veterinária (RES), Universidade de Évora – Escola de Ciências e Tecnologia, 72p., 2019.

COMPOS, Maisa de; FREITAS, Noedi Leoni de; GOMES, Deriane Elias. Sarna Otodécica – Uma Revisão, **Revista Científica - Open Journal Systems**, v.1 n.1, 2019.

GONDIM, Adriana Leão de Carvalho Lima. Demodicose felina: Revisão, **PUBVET**, v.13, n.9, a416, p.1-8, 2019.

MACEDO, Camila Monteiro de; SILVA, Welligton Conceição da; CAMARGO JUNIOR, Reimundo Nonato Colares. Dermatofitose em cães e gatos: aspectos clínicos, diagnóstico e tratamento, **Vet. e Zootec.**, v.28, p.01-013, 2021

FREITAS, Andréa Kalline Soares de. Estudo retrospectiva de dermatites por ácaros causadores de sarna, em cães atendidos Hospital Veterinário de Patos, bacharelado de Medicina Veterinária (Monografia), Patos-PB, 2011.

RAMOS, Manejo e Tratamento de Feridas: Revisão de literatura. Bacharelado em Medicina Veterinária (TCC), Universidade Federal da Paraíba, Areia, 2021.

SOUSA, Pedro Henrique Franco de. Abordagem cirúrgica das fraturas pélvicas e luxação coxofemoral de origem traumática em cães e gatos: descrição de quatro casos clínicos, Mestrado Integrado em Medicina Veterinária (Mestrado), Universidade Lusófona de Humanidades e Tecnologias, 106p., Lisboa, 2019.

COSTA, Graciele Pereira; SILVA, Danielle Pereira Costa; ROCHA, Diana de Oliveira Azevedo Carvalho; *et al.* Métodos de diagnóstico da leishmaniose canina: revisão de literatura, **Saber Científico**, v. 9, n. 2, p.95–104, Porto Velho, 2020.

SILVA, Juliane Schutz da. Tríade felina: revisão de literatura. Curso de Especialização em Clínica Médica de Felinos (Especialização), Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 27p., Porto Alegre, 2021.

### **Componentes Optativos**

De acordo com a escolha d estudante, pode ser:

- \*Controle de Qualidade em Agroindústria
- \*Dermatologia Veterinária
- \*Direitos Humanos e Cidadania
- \*Educação Ambiental para Sustentabilidade
- \*Etologia Animal
- \*Gestão e Higiene Agroindustrial
- \*LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais
- \*Manejo de Animais Exóticos e de Interesse Zootécnico
- \*Neonatologia e Geriatria Veterinária
- \*Neurologia em Pequenos Animais
- \*Oftalmologia Veterinária

- \*Oncologia Veterinária
- \*Ortopedia Veterinária
- \*Piscicultura Ornamental e Legislação para Pet Shop
- \*Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência
- \*Suplementação Alimentar para Ruminantes

## **Seminário VII**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

## **Bibliografia**

- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.
- Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

## **OITAVO SEMESTRE**

### **Tecnologia, Inspeção e Higiene dos Produtos de Origem Animal**

Conceitos Fundamentais em Tecnologia de Produtos de Origem Animal. Cadeia Produtiva do Leite e Derivados. Cadeia Produtiva da Carne e Derivados. Cadeia Produtiva de Ovos e Derivados. Cadeia Produtiva do Mel e Produtos Apícolas. Legislação Brasileira. Gestão da Qualidade. Sistema de Controle de Qualidade. Segurança dos Alimentos e Processos de Rastreabilidade. Inspeção Higiênico-sanitária e Tecnológica no Abate de Bovinos, Bubalinos, Ovinos, Equinos, Aves e Suínos. Fluxogramas de Abate e Linhas de Produção.

## **Bibliografia**

ARAÚJO, Emiliane Andrade. **Tecnologia de produção de derivados do leite**. 2.ed. Viçosa, MG: UFV, 2011.

KOBLITZ, Maria Gabriela Bello. **Bioquímica de alimentos: teoria e aplicações práticas**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

PICCHI, Vasco. **História, ciência e tecnologia da carne bovina**. Jundiaí, SP: Paco Editorial, 2015.

COZZOLINO, Silvia M. Franciscato. **Segurança e alimento**. São Paulo: Blucher, 2010.

JUCENE, Clever. **Manual de segurança alimentar: boas práticas para os serviços de alimentação**. 2.ed. Rio de Janeiro: Rubio, 2013.

POÇAS, Maria de Fátima Filipe; MOREIRA, Raquel. **Segurança alimentar e embalagens**. Porto: ESB/UCP, 2003.

SGARBIERI, Valdemiro Carlos. **Inovação nos processos de obtenção, purificação e aplicação de componentes do leite bovino**. São Paulo: Atheneu, 2012.

TRONCO, Vania Maria. **Manual para inspeção da qualidade do leite**. 5. ed. Santa Maria, RS: UFSM, 2013.

### **Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única**

Processo Saúde-Doença. Principais Indicadores de Saúde e Qualidade de Vida. História e Evolução da Epidemiologia. Usos da Epidemiologia. Tríade Epidemiológica. Epidemiologia Descritiva. Métodos empregados em Epidemiologia. Epidemiologia aplicada aos Serviços de Saúde: Vigilância Epidemiológica. Aspectos Epidemiológicos das Doenças Infecciosas e Não Infecciosas. Noções de Saneamento Básico e Saúde Pública. Noções de Políticas de Saúde Pública, Legislação, Planejamento, Administração e Coordenação interinstitucional. Noções do Sistema Único de Saúde (SUS) os campos de atenção do SUS e municipalização do SUS. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica. Estudo das principais zoonoses: epidemiologia, patogenia, sintomatologia, diagnóstico, tratamento e prevenção. Classificação das Zoonoses. Estudo das Zoonoses sobre Populações Indígenas e sua importância para as Comunidades Nativas. Modelagem Ecológica e Socioeconômica para a ocorrência de enfermidades. Saúde Única para Territórios Saudáveis e Sustentáveis.

### **Bibliografia**

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. **Manual de vigilância, prevenção e controle de zoonoses: normas técnicas e operacionais**. Ministério da Saúde, Secretaria de Vigilância em Saúde, Departamento de Vigilância das Doenças Transmissíveis. Brasília: Ministério da Saúde, 2016.

ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 8 ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.

- COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2.ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- COURA, José Rodrigues. **Dinâmica das doenças infecciosas e parasitárias**. 2. ed. Vol. 1. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.
- ROUQUAYROL, Maria Zélia. **Epidemiologia e saúde**. 8. ed. Rio de Janeiro: MedBook, 2018.
- ALMOSNY. **Hemoparasitoses em pequenos animais domésticos e como zoonoses**. Rio de Janeiro: L. F. Livros, 2002.
- ARAÚJO, Jackson Victor de. **Diagnóstico das helmintoses**. Viçosa, MG: UFV, 2014.
- BRASIL. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. **Guia da Vigilância Epidemiológica**. 7. ed. Brasília: Ministério da Saúde, 2009.
- CHIN, James. **Manual de controle das doenças transmissíveis**. 17. ed. Porto Alegre: Artmed, 2002.
- MARCONDES, Carlos Brisola. **Doenças transmitidas e causadas por artrópodes**. São Paulo: Atheneu, 2009.

### **Seminário VIII**

Integralização dos conhecimentos desenvolvidos no semestre a partir dos componentes curriculares específicos. Aplicação dos conceitos teóricos, por meio de situações reais de aprendizagem, no contexto da profissão e complexidade de acordo com os níveis de cada estudante, promovendo Iniciação Científica e Extensão, além da ampliação de habilidades e competências específicas do curso além de competências transversais como autonomia, liderança, capacidade crítica, trabalho em equipe, empatia, responsabilidade social e comprometimento, mediação de conflitos, adaptabilidade, comunicação oral e escrita, resolução de problemas, planejamento e organização (gestão do tempo e do conhecimento), com vistas a preparar o estudante para o futuro, de maneira interdisciplinar, transversal e orgânica/contínua.

### **Bibliografia**

- DELORS, Jacques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2012.
- OLIVEIRA, Daniela, et al. **Manual de Normas Técnicas e Científicas Para Trabalhos Acadêmicos**. 2. ed. Getúlio Vargas: IDEAU, 2014. (UNIMESTRE)
- PERRENOUD, Philippe. **Construir as competências desde a escola**. Porto Alegre (Brasil): Artmed Editora, 1999.
- Bibliografia que faz parte das disciplinas do semestre.

### **NONO SEMESTRE**



### **Estágio Supervisionado em Clínica e Cirurgia**

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária.

#### **Bibliografia**

De acordo com o tema desenvolvido.

### **Estágio Supervisionado em Medicina Veterinária Preventiva e Saúde Única**

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária.

#### **Bibliografia**

De acordo com o tema desenvolvido.

### **Estágio Supervisionado em Zootecnia**

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária.

#### **Bibliografia**

De acordo com o tema desenvolvido.

### **Estágio Supervisionado em Inspeção e Tecnologia em Produtos de Origem Animal**

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho

sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária.

### **Bibliografia**

De acordo com o tema desenvolvido.

## **DÉCIMO SEMESTRE**

### **Estágio Supervisionado Final**

O estágio supervisionado constitui-se numa atividade de investigação, explicitação, interpretação e intervenção na realidade e de enriquecimento da formação profissional dos discentes. Consta de atividades pré-profissionais, exercidas em situações reais de trabalho sendo um processo interdisciplinar avaliativo e criativo, destinado a articular teoria e prática (ensino, pesquisa e extensão), obrigatório para todos os discentes do Curso de Medicina Veterinária.

### **Bibliografia**

De acordo com o tema desenvolvido.

### **Trabalho de Conclusão de Curso**

De acordo com o tema escolhido.

## **COMPONENTES OPTATIVOS**

### **Controle de Qualidade em Agroindústria**

Elaboração de manuais de autocontrole, implementação de plantas e pré-requisitos para instalação de pequenas indústrias. Elaboração de rotulagem de produtos de origem animal. Papéis e responsabilidades do Médico Veterinário Responsável Técnico dentro de uma agroindústria.

### **Bibliografia**

OETTERER, Marília; REGITANO-D'ARCE, Marisa Aparecida Bismara; SPOTO, Marta Helena CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

CECCHI, Heloisa Máscia. **Fundamentos teóricos e práticos em análise de alimentos**. 2. ed. Campinas, SP: UNICAMP, 2011.

PEREDA, Juan A. Ordóñez. **Tecnologia de alimentos:** alimentos de origem animal. Porto Alegre: Artmed, 2005.

ARAÚJO, Emiliane Andrade; MONTEIRO, Adenilson Abranches; PIRES, Ana Clarissa dos Santos. **Tecnologia de produção de derivados do leite.** 2. ed. Viçosa: UFV, 2011.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão agroindustrial:** GEPAI: grupo de estudos e pesquisas agroindustriais. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2017.

GOMIDE, Lúcio Alberto de Miranda; RAMOS, Eduardo Mendes. **Avaliação da qualidade de carnes:** fundamentos e metodologias. 2. ed. Viçosa: UFV, 2017.

MARIN, Victor Augustus; SILVA, Yone da; TANCREDI, Rinaldini Phillip. **Regulamentos técnicos sobre condições higiênico-sanitárias, manual de boas práticas e POPs para indústrias/ serviços de alimentação.** Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006.

SORIO, André. **Sistema agroindustrial da carne ovina:** o exemplo do Mato Grosso do Sul. Passo Fundo: Méritos, 2009.

### **Dermatologia Veterinária**

Estudo das dermatopatias veterinárias, dando ênfase ao estudo dos distúrbios endócrinos em pequenos animais, processo mórbido frequente nestes animais. Tratamentos para diferentes problemas dermatológicos em animais.

### **Bibliografia**

NUTTALL, Tim. Manual colorido de dermatologia de cães e gatos. 2. ed. Rio de Janeiro: REVINTER, 2009.

RHODES & WERNER. Dermatologia em pequenos animais. 2. ed. São Paulo: Santos, 2014.

JOYCE, Judith. Dermatologia em pequenos animais. Rio de Janeiro: Revinter, 2012.

ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária.** São Paulo: Roca, 2011

AZULAY, David Rubem. **Dermatologia.** 6. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2013.

FORSYTHE, Anita Patel; FORSYTHE, Peter T. **Dermatologia em pequenos animais.** Rio de Janeiro: Elsevier Health Scie, 2010.

HARVEY. **Manual Colorido de Dermatologia do Cão e do Gato.** 2. ed. Rio de Janeiro: Revinter, 2009.

MUELLER, Ralf S. **Dermatologia para veterinários de equinos.** São Paulo: Roca, 2007.

PAPICH, Marck G. **Manual Saunders de terapia veterinária:** pequenos e grandes animais. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2012.

### **Direitos Humanos e Cidadania**

O direito da maioria e o direito das minorias; direitos coletivos e direitos individuais; discriminação racial; direitos sexuais e reprodutivos; a discriminação com base no gênero;

direitos dos povos indígenas. A Constituição Brasileira de 1988 e os tratados internacionais de proteção dos direitos humanos. O sistema internacional de proteção dos direitos humanos e a redefinição da cidadania no Brasil.

### **Bibliografia**

BULOS, Uadi Lammêgo. **Direito constitucional ao alcance de todos**. 4. ed. São Paulo: Saraiva, 2012.

BONAVIDES, Paulo. **Curso de direito constitucional**. 27. ed. São Paulo: Malheiros, 2011.

SILVA, José Afonso da. **Curso de direito constitucional positivo**. 31. ed. São Paulo: Malheiros, 2008.

SILVA, Josué Cândido da. **Conversando sobre ética e sociedade**. 18. ed. Petrópolis: Vozes, 2011.

GORCZEWSKI, Clovis. **Direitos humanos, educação e sociedade**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2009.

GORCZEWSKI, Clovis. **Constitucionalismo contemporâneo: desafios modernos**. Curitiba: Multideia, 2011.

GORCZEWSKI, Clovis. **Direitos humanos e participação política**. Porto Alegre: Imprensa Livre, 2012

CARVALHO, Kildare Gonçalves. **Direito Constitucional: teoria do Estado e da constituição: Direito constitucional positivo**. 14. ed. Belo Horizonte: Del Rey, 2008.

### **Educação Ambiental para Sustentabilidade**

A Educação Ambiental como eixo para a sustentabilidade do desenvolvimento. Características, funções e objetivos da Educação Ambiental para a Sustentabilidade

### **Bibliografia**

ODUM, Eugene P. **Ecologia**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 1988.

GADOTTI, Moacir. **Pedagogia da Terra**. São Paulo: Petrópolis, 2000.

BARRETT, Gary W. **Fundamentos de ecologia**. 5. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

PEREIRA, Mário Jorge da Silva. **Meio ambiente e tecnologia**. Rio de Janeiro: Ciência Moderna, 2010.

PHILIPPI JR, Arlindo. **Energia, recursos naturais e a prática do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. Barueri, SP: Manole, 2012.

BRAGA, Benedito. **Introdução à engenharia ambiental: o desafio do desenvolvimento sustentável**. 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2013.

TOMAZ, Plínio. **Poluição difusa: trincheiras de infiltração, bacia de infiltração, pavimento permeável, poluição difusa, first flush, gestão ambiental, wetland, custos, canais gramados**. São Paulo: Navegar Editora, 2006.

LOUREIRO, C. F. B. et al. **Educação ambiental:** repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2002.

### **Etologia Animal**

Fundamentos do comportamento das espécies zootécnicas e de companhia. Comportamento individual e em grupo: orientação social, comportamento agonístico, espacial, territorial, materno, infanto-juvenil, alimentar e reprodutivo. Estresse e aberrações do comportamento.

### **Bibliografia**

BROOM, D. M. **Comportamento e bem-estar de animais domésticos.** Tradução de Carla Forte Maiolino Molento. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2010.

KÖNIG, Horst Erich. **Anatomia dos animais domésticos:** volume único. 4. ed. Porto Alegre: Artmed, 2011.

CARTHY, John Dennis. **Comportamento animal.** 2. ed. São Paulo: EPU, 2002.

BAYS, Teresa Bradley; LIGHTFOOT, Teresa; MAYER, Jörg. **Comportamento de animais exóticos de companhia:** aves, répteis e mamíferos de pequeno porte. Tradução de Claudia Filoni, Sergio Netto Vitaliano. São Paulo: Roca, 2009.

ROSENFELD, Andrew J. **Prática veterinária:** uma abordagem didática. São Paulo: Roca, 2009.

GRANDIN, Temple; JOHNSON, Catherine. **O bem-estar dos animais:** proposta de uma vida melhor para todos os bichos. Tradução de Angela Lobo de Andrade. Rio de Janeiro: Rocco, 2010.

SOFTWARE ANATOMIA BOVINA 3D. Disponível em: <http://www.biosphera.com.br/>

SOFTWARE ANATOMIA EQUINA 3D. Disponível em: <http://www.biosphera.com.br/>

### **Gestão e Higiene Agroindustrial**

Conceito e análise de cadeias agroindustriais. Estratégias e políticas públicas que afetam as cadeias agroindustriais. Funções gerenciais na agroindústria. Noções de empreendedorismo e competitividade. Conceito de higiene alimentar. Procedimentos básicos de higienização. Limpeza e sanitização. Principais sanitizantes utilizados pela indústria de alimentos.

### **Bibliografia**

ANDRADE, Nélio José de. **Higiene na indústria de alimentos:** avaliação e controle da adesão e formação de biofilmes bacterianos. São Paulo: Varela, 2008.

BATALHA, Mário Otávio. **Gestão Agroindustrial:** GEPAI: Grupo de Estudos e Pesquisas Agroindustriais. 2. ed. Vol. 1. São Paulo: Atlas, 2001.

CHIAVENATO, Idalberto. **Gestão de pessoas:** o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 4. ed. Barueri: Manole, 2014.

- ANTUNES, Luciano Medici. **Gestão Rural**. Porto Alegre, RS: Editora do Autor, 2006.
- BERTOLINO, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria alimentícia**: ênfase na segurança dos alimentos. Porto Alegre: Artmed, 2010.
- GOMES, José Carlos. **Legislação de alimentos e bebidas**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2011.
- JUCENE, Clever. **Manual de segurança alimentar**: boas práticas para os serviços de alimentação. Rio de Janeiro: Rubio: 2008
- SILVA, Carlos Arthur Barbosa da. **Projetos de empreendimentos agroindustriais**: produtos de origem animal e vegetal. Vol. 1 e 2. Viçosa, MG: UFV, 2011.

### **LIBRAS - Língua Brasileira de Sinais**

Os conceitos iniciais básicos sobre deficiência auditiva (surdez) e indivíduo surdo: identidade, cultura e educação. Como se desenvolvem as línguas de sinais e a Língua Brasileira de Sinais – LIBRAS. A forma e a estruturação da gramática da LIBRAS e o conjunto do seu vocabulário. Comunicação visual, baseada em regras gramaticais da Língua de Sinais e da cultura surda. Aspectos lingüísticos da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS) como a fonologia, morfologia e sintaxe. Uso desta língua em contextos reais de comunicação.

#### **Bibliografia**

##### **Básica**

- ALMEIDA, Elizabeth Crepaldi de; DU, Patrícia Moreira. **Atividades ilustradas em sinais das LIBRAS**. Rio de Janeiro: Revinter, 2004.
- CAPOVILLA, Fernando César e RAPHAEL, Walkiria Duarte. **Enciclopédia da língua de sinais brasileira**: o mundo dos surdos em LIBRAS. São Paulo: Imprensa Oficial, 2004.
- QUADROS, Ronice Muller de. **Educação de surdos**. Porto Alegre: Artmed, 1997.
- ALMEIDA, E.C. **Leitura e surdez**: um estudo com adultos não oralizados. Rio de Janeiro: Revinter, 2000.
- BOTELHO, Paula. **Linguagem e letramento na educação dos surdos**: ideologias e práticas pedagógicas. 1. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2002.
- GUARINELLO, Ana Cristina. **O papel do outro na escrita de sujeitos surdos**. São Paulo: Plexus, 2007.
- MAZZOTTA, Marcos J. S. **Educação especial no Brasil**: histórias e políticas públicas. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2005.
- SCHNEIDER, Roseléia. **Educação de surdos**: inclusão no ensino regular. Passo Fundo: UPF, 2006.

### **Manejo de Animais Exóticos e de Interesse Zootécnico**

Classificação, descrição, comportamento social e reprodutivo e características zootécnicas de animais silvestres de interesse comercial. Instalações, nutrição e manejo de animais silvestres criados para produção e para repovoamento. Seleção e melhoramento genético de espécies silvestres para produção e comercial. Segurança e problemática ambiental na criação comercial de espécies silvestres exóticas. Legislação vigente relativa à criação de animais silvestres.

### **Bibliografia**

OLIVEIRA, Paulo Marcos Agria D. **Animais Silvestres e Exóticos na Clínica Particular**. São Paulo: Roca, 2003.

KINDLOVITS. **Clínica e terapêutica em primatas neotropicais**. 2. ed. Rio de Janeiro: F. Livros, 2009.

CARPENTER, James W. **Formulário de animais exóticos**. 3. ed. São Paulo: MedVet, 2010.

JEPSON, Lance. **Clínica de animais exóticos: referência rápida**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.

QUINTON. **Novos animais de estimação: pequenos mamíferos**. São Paulo: Roca, 2005.

BAYS, Teresa Brandley; LIGHTFOOT, Teresa Mayer. **Comportamento de animais exóticos de companhia: aves, répteis e mamíferos de pequeno porte**. São Paulo: Roca, 2009.

REIS, Nélio Roberto dos; PERACCHI, Adriano Lúcio. **Primatas brasileiros**. Rio de Janeiro: Ed. Technical Books, 2000.

MORAILLON, Robert. **Manual Elsevier de veterinária: diagnóstico e tratamento de cães, gatos e animais exóticos**. 7. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

### **Neonatologia e Geriatria Veterinária**

A disciplina abordará tópicos de neonatologia, pediatria e geriatria de cães, gatos e grandes animais, incluindo as particularidades terapêuticas, as doenças mais recorrentes em cada fase da vida e os programas de saúde preventivos para cada fase da vida de cães, gatos, bovino e equinos.

### **Bibliografia**

FIGUEIREDO, Cid. **Geriatria clínica dos caninos e felinos**. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

SORRIBAS. **Atlas de neonatologia e pediatria em cães**. São Paulo: MedVet, 2013.

PETERSON. **Pediatria de pequenos animais**. Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2011.

SALA, Salvador Cervantes. **Geriatria canina e felina: manuais clínicos por especialidades**. São Paulo: MedVet, 2014.

GRUNERT, Eberhard. **Patologia e clínica da reprodução dos animais mamíferos domésticos: ginecologia**. São Paulo: Livraria Varela, 2005.

MILLER. **Filhotes:** os cuidados nos primeiros anos de vida do seu cão. Barueri, SP: Manole, 2008.

JOHAN, Sara. **Manual do filhote:** cãozinho feliz. São Paulo: Nobel, 2010.

ROSENFELD. **Prática veterinária uma abordagem didática.** São Paulo: Roca, 2009.

### **Neurologia em Pequenos Animais**

Introdução e fundamentos da Neurologia Veterinária, Métodos neurodiagnósticos, Localização de lesões, Doenças da medula espinhal, Doenças do encéfalo, Afecções dos nervos cranianos, Emergências neurológicas, Doenças neuromusculares

#### **Bibliografia**

FERNÁNDEZ, Valentina Lorenzo; BERNARDINI, Marco. **Neurologia em cães e gatos.** São Paulo: MedVet, 2010.

KORNEGAY, Jo N.; LORENZ, Michael D. **Neurologia veterinária.** 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2006.

CHRISMAN, Cheryl L; MARIANI, Christopher; PLATT, Simon. **Neurologia para o clínico de pequenos animais.** São Paulo: Roca. 2005.

**Cadernos Técnicos de Veterinária e Zootecnia.** n. 69. Ago. 2013. Belo Horizonte: CRMV-MG, 2013.

ALESSI, Antonio Carlos. **Patologia veterinária.** São Paulo: Roca, 2011.

VASCONCELLOS, Luis Alberto da Silva. **Problemas neurológicos na clínica equina.** São Paulo: Varela, 1995.

MCGAVIN, M. Donald. **Bases da patologia em veterinária.** 5. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2013.

FORD; MAZZAFERRO. **Kirk e Bistner:** manual de procedimentos veterinários e tratamentos emergencial. 9. ed. Rio de Janeiro: Elsevier Medicina, 2013.

### **Oftalmologia Veterinária**

A disciplina objetiva o aprendizado de técnicas cirúrgicas utilizadas em oftalmologia. Abordar-se-ão técnicas utilizadas no tratamento de afecções dos anexos oculares, do bulbo do olho e da órbita. Ministrar-se-ão fundamentos sobre anatomia cirúrgica, instrumental cirúrgico e equipamentos empregados em oftalmologia.

#### **Bibliografia**

EURIDES, Duvaldo. **Manual de cirurgia oftálmica veterinária.** Curitiba: Medvep, 2013.

KÖSTLIN, Roberto G. **Atlas de clínica oftalmológica do cão e do gato.** 2. ed. São Paulo: Manole, 1998.



STADES; BOEVE; NEUMANN. **Fundamentos de oftalmologia veterinária.** São Paulo: Manole, 1999.

LAUS, José Luiz. **Oftalmologia clínica e cirúrgica em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2009.

SLATTER, Douglas. **Manual de cirurgia de pequenos animais.** 3. ed. Vol. 2. Barueri, SP: Manole, 2007.

HERRERA, Daniel Héctor. **Oftalmologia clínica em animais de companhia.** São Paulo: MedVet, 2008.

CUNHA, Olicies. **Manual de oftalmologia veterinária.** Palatina: UFPR, 2008.

LEDUR, Monalisa. **Doenças Da Córnea.** Santa Maria: UFSM, 2004.

### **Oncologia Veterinária**

Estudo das neoplasias envolvendo oncologia clínica e cirúrgica. Introdução à oncogênese. Orientação sobre a abordagem ao paciente oncológico. Emprego dos exames complementares no diagnóstico das neoplasias. Modalidades de tratamento em animais com câncer. Discussão de casos clínicos.

#### **Bibliografia**

MORRIS, Joanna; DOBSON, Jane. **Oncologia em pequenos animais.** São Paulo: Roca, 2010.

HELLEBREKERS, Ludo J. **Dor em animais:** uma abordagem com orientação prática para um controle eficaz da dor em animais. Barueri, SP: Manole, 2002.

MEYER, Denny J.; RASKIN, Rose E. **Atlas de Citologia de Cães e Gatos.** São Paulo: Roca, 2003.

DALECK, Carlos Roberto; DE NARDI, Andriago Barboza. **Oncologia em cães e gatos.** São Paulo: Roca, 2008.

LANORE. **Quimioterapia anticancerígena.** São Paulo: Roca, 2004.

DEMETRIOU, Jackie; FOALE, Rob. **Oncologia em pequenos animais.** São Paulo: Elsevier, 2011.

VILLALOBOS, Alice; KAPLAN, Laurie. **Oncologia em cães e gatos geriátricos:** honrando o vínculo homem - animal. São Paulo: Roca, 2011.

RABELO. **Fundamentos de terapia intensiva veterinária em pequenos animais.** Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2005.

### **Ortopedia Veterinária**

Diagnóstico dos processos ortopédicos em animais domésticos. Avaliação crítica das técnicas cirúrgicas usadas para correção de fraturas, dando-se ênfase aos casos mais complexos. Estudo das alterações articulares e das vias de acesso cirúrgico.

#### **Bibliografia**

STARSHAK, T.S. **Claudicação em equinos segundo Adams**. 4. ed. São Paulo: Roca, 1994.

DECAMP, Charles E. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

DENNY, Hamish R. **Cirurgia ortopédica em cães e gatos**. 4. ed. São Paulo: Roca, 2006.

GEYER, Hans. **Atlas de anatomia aplicada dos animais domésticos**. 2. ed. ampl. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2006.

LATORRE, Rafael. **Atlas de ortopedia em cães e gatos- anatomia e abordagem cirúrgicas de ossos e articulações: membros torácico e pélvico**. São Paulo: MedVet, 2012.

PIERMATTEI; FLO. DECAM. **Ortopedia e tratamento de fraturas de pequenos animais**. 4. ed. Barueri, SP: Manole, 2009.

VELO, Wanderley. **Casqueamento e ferrageamento de equinos**. 2. ed. Brasília: LK Editora e Comunicação, 2006

FOSSUM, Theresa Welch. **Cirurgia de pequenos animais**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008.

### **Piscicultura Ornamental e Legislação para Pet Shop**

Introdução à piscicultura ornamental no Brasil. Principais espécies nativas e exóticas para piscicultura. Sistemas de produção de peixes. Ambiente aquático e qualidade da água na piscicultura. Anatomia e fisiologia de peixes. Instalações para piscicultura. Aspectos gerais da nutrição de peixes. Manejo alimentar de peixes. Reprodução induzida de peixes. Doenças. Montagem de lagos e aquários. Legislação sobre comércio de peixes ornamentais. Legislação aplicada a Clínicas Veterinárias e Pet Shops.

### **Bibliografia**

LOBATO, Sergio. **Manual de responsabilidade técnica para clínicas veterinárias e pet shops**. Rio de Janeiro: L.F. Livros, 2006.

LOGATO, Priscila Vieira Rosa. **Nutrição e Alimentação de peixes de água doce**. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2011.

KINGLEY, Rebeca. **Peixes de aquário marinho: guia prático**. São Paulo: Nobel, 1998.

KINGLEY, Rebeca. **Peixes de aquário de água doce: guia prático**. São Paulo: Nobel, 1998.

IBAMA. **Guia para identificação de peixes ornamentais brasileiros: volume 1 espécies marinhas**. Brasília: IBAMA, 2008.

SEBRAE. **Pet shop: comece certo**. 4. ed. São Paulo: SEBRAE, 2011.

CRMVRS. **Código de Ética Medicina Veterinária**. Porto Alegre: CRMV-RS, 2002.

KODAMA Gora; ANNUNCIACÃO Wesley Freitas; SANCHES Eduardo Gomes. **Viabilidade econômica do cultivo do peixe palhaço, *Amphiprion Ocellaris*, em sistema de recirculação**. São Paulo: Bol. Inst. Pesca, 2011.

## **Relações Étnico-Raciais e Afrodescendência**

Formar uma consciência crítica em relação às questões étnico-raciais no Brasil. Estudar as principais correntes teóricas brasileiras acerca do tema de afro-descendência e relações étnico-raciais.

### **Bibliografia**

DAMATTA, R. **O que faz o Brasil, Brasil?** Rio de Janeiro: Rocco, 1986.

DIWAN, P. **Raça Pura.** São Paulo: Contexto, 2007.

CAVALLEIRO, E. dos S. **Do silêncio do lar ao silêncio escolar:** racismo, preconceito e discriminação na educação infantil. 6. ed. São Paulo: Contexto, 2010.

PACHECO, Lwdmila Constant. **Identidades:** interface entre religião e negritude. São Cristovão, Sergipe, 2010.

INTERNACIONAIS, Brasil. Ministério das Relações Exteriores. Instituto de Pesquisas de Relações. **Constituição da República Federativa do Brasil:** promulgada em 5 de outubro de 1988. São Paulo: Sagra, 2004.

BRASIL. **Lei 8069 de 1990 e suas alterações.** Brasília: Brasil, 1990.

BRASIL. MEC – Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Conselho Pleno. **Parecer CNE/CP 3/2004** – Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana. Brasília: MEC, 2004.

BRASIL. **Estatuto da Igualdade Racial;** Lei n. 12.288, de 20 de julho de 2010. Brasília: Brasil, 2010.

## **Suplementação Alimentar para Ruminantes**

Reconhecimento dos principais alimentos volumosos utilizados nos sistemas de ruminantes. Reconhecimento dos principais alimentos concentrados utilizados nos principais sistemas de produção de ruminantes. Princípios de processamento, preparo e controle de qualidade dos alimentos. Suplementos e aditivos alimentares. Formulação de rações. Utilização de programas de suplementação alimentar.

### **Bibliografia**

BERCHIELLI, Telma Teresinha; OLIVEIRA, Simone Gisele de; PIRES, Alexandre Vaz. **Nutrição de ruminantes.** 2. ed. Jaboticabal: FUNEP, 2011.

LANA, R. de P. **Nutrição e alimentação animal (mitos e realidades).** Viçosa: UFV, 2005.

SILVA, Sebastião. **Matéria prima para produção de ração:** perguntas e respostas. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2009.

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal**: as bases e os fundamentos da nutrição animal: os alimentos. Vol. 1. São Paulo: Nobel, 2002.

ANDRIGUETTO, J. M.; PERLY, L.; MINARDI, I. et al. **Nutrição animal**: alimentação animal (nutrição animal aplicada). Vol. 2. São Paulo: Nobel, 2005.

VALADARES FILHO, Sebastião de Campos. **Tabelas brasileiras de composição de alimentos para bovinos**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV/DZO, 2010.

NEVES, A. R.; QUEIROZ, A. C.; SILVA, D. J. **Análise de alimentos métodos químicos e biológicos**. 3. ed. Viçosa, MG: UFV, 2002.

PEIXOTO, Aristeu Mendes. **Nutrição de bovinos**: conceitos básicos e aplicados. 5. ed. Piracicaba/SP:

### **Estágio curricular supervisionado**

O estágio supervisionado é um período obrigatório de ensino-aprendizagem com características especiais, durante o qual o estudante deve receber treinamento intensivo, contínuo, sob supervisão docente.

Em consonância com a Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, a IES apresenta no Projeto Pedagógico dos Cursos de Graduação, Pós-Graduação e Tecnólogos a prática de Estágios, nas modalidades obrigatório e não-obrigatório. Sendo:

Art. 1º Estágio é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam freqüentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Art. 2º O estágio poderá ser obrigatório ou não-obrigatório, conforme determinação das diretrizes curriculares da etapa, modalidade e área de ensino e do projeto pedagógico do curso.

§ 1º Estágio obrigatório é aquele definido como tal no projeto do curso, cuja carga horária é requisito para aprovação e obtenção de diploma.

§ 2º Estágio não-obrigatório é aquele desenvolvido como atividade opcional, acrescida à carga horária regular e obrigatória. (LEI Nº 11.788, DE 25 DE SETEMBRO DE 2008)

No estágio supervisionado, o estudante aprenderá com a experiência, aplicando os conhecimentos adquiridos nos anos anteriores, procurando e incorporando novos conhecimentos necessários, desenvolvendo as habilidades e atitudes. Há que se desenvolver a capacidade de trabalhar em equipe multiprofissional e interdisciplinar, promovendo o compartilhamento de informações. Paralelamente, deve-se entender o “cenário” onde a prática se dá, a sua organização, o acesso ao serviço, o processo de trabalho, o uso racional de tecnologia e educação.

O ensino/aprendizagem centrado no estudante torna-os mais ativos, independentes, criativos, pensadores críticos, cooperativos (não apenas competitivos), capazes de avaliar os seus progressos, com desenvolvimento de boa capacidade de comunicação, relacionamento interpessoal, atitudes, hábitos e técnicas para sua educação permanente ao longo da vida profissional.

As competências do profissional se explicitam no desempenho de tarefas pertinentes à profissão, nos diferentes cenários de trabalho, nos quais elas são realizadas. É no desenvolvimento das tarefas do dia a dia que o estudante irá adquirir e aprimorar as competências necessárias para o exercício profissional.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regimento Geral de Estágio, documento extra ao PPC.

### **Atividades Complementares**

As atividades complementares, de acordo com a Resolução Nº 2, de 18 de junho de 2007 que dispõe sobre carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, bacharelados, na modalidade presencial, conferem ao Curso certa flexibilidade na medida em que possibilitam ao acadêmico a ampliação dos conhecimentos ao longo do Curso. As atividades complementares referem-se ao aproveitamento de diversas atividades efetuadas pelo acadêmico para fins de cumprimento de currículo. Em síntese, consistem em atividades que não se restringem apenas aos componentes curriculares contidas no currículo do Curso, mas às atividades das quais o aluno participa fora do espaço da sala de aula e que fazem parte de sua formação acadêmica.

As atividades complementares, conforme Regulamento das Atividades Complementares dos Cursos do Ensino Superior das Faculdades IDEAU, deverão ser realizadas pelo acadêmico somente após o ingresso no Curso. O acadêmico poderá realizá-las dentro e/ou fora da Instituição, de acordo com suas necessidades.

O registro das atividades curriculares complementares, acontece por meio do UNIMESTRE onde o estudante faz a solicitação de análise de suas horas complementares, postando seus certificados e/ou outras formas de comprovação, essa solicitação aparece como mensagem no ambiente virtual do coordenador que faz ou não o deferimento da solicitação. Ao deferir as atividades do estudante como horas complementares, automaticamente essas são registradas no histórico escolar, bem como uma mensagem de deferimento pode ser visualizada pelo estudante; em caso de indeferimento, o coordenador deve justificar sua recusa, e também, o estudante recebe mensagem com orientações sobre a negativa. O fluxo e normas para deferimento encontram-se em regulamentação interna.

O Curso e a Faculdade IDEAU de Caxias do Sul devem promover diversas atividades que possam ser computadas como atividades curriculares complementares, tais como: componentes curriculares realizados em outros cursos; monitorias; cursos de língua estrangeira; experiência docente; estágios extracurriculares; projetos de iniciação científica; participação em eventos científicos; projeto de pesquisa extracurricular; publicações em revistas científicas; publicações em jornais, revistas e outros espaços sobre matérias pertinentes ao Curso e que tenham relevância e importância ao processo de formação do acadêmico; cursos realizados em áreas afins; Semana Acadêmica: evento de dimensão regional em que são discutidas temáticas pertinentes ao Curso; projeto de extensão; atuação como voluntariado; outras, desde que aprovadas pelo Colegiado de Curso.

### **Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)**

O Trabalho de Conclusão de Curso – TCC tem como objetivo permitir ao futuro profissional um maior aprimoramento em uma determinada área do Curso. Essa atividade permite uma avaliação de caráter específico similar as que o estudante estará submetido em sua carreira profissional, desenvolvendo e ampliando as mais diversas habilidades necessárias a formação do profissional.

A atividade deve ser orientada por um professor responsável pelo acompanhamento dos grupos, observando o andamento e marcando reuniões sempre que julgar necessário.

As normas do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC são descritas nos planos de curso da disciplina de Trabalho de Conclusão de Curso, além de estarem disponibilizadas através de Manual *online* no Sistema de Gestão Educacional UNIMESTRE. Dessa forma o estudante pode agregar em um só trabalho parte do conhecimento teórico e prático adquirido ao longo das atividades acadêmicas.

O objetivo geral do Trabalho de Conclusão de Curso é propiciar aos alunos a possibilidade de demonstrar as aptidões adquiridas, estimular a produção científica do tema selecionado e aprimorar a capacidade de interpretação crítica da profissão, atendendo ao perfil do egresso desejado. Após concluídos, os Trabalhos de Conclusão de Curso ficam disponibilizados para consulta na Biblioteca da Instituição na forma impressa e digital.

Informações ainda mais detalhadas podem ser consultadas no Regulamento do TCC, documento extra ao PPC.

### **Apoio ao discente**

Como forma de proporcionar um atendimento de qualidade aos discentes, a Faculdade IDEAU de Caxias do Sul dispõe de programas de atendimento ao discente:

- SAE (Serviço de Apoio ao Estudante): tem a gratificante missão de servir os alunos do IDEAU na busca para desenvolver suas competências (através de estágios, por exemplo), no encontro de alternativas que viabilizem financeiramente a conclusão do curso superior pretendido (FIES, BOLSIDEAU, PROUNI), bem como em incentivar seu desenvolvimento pessoal, tornando-o conciso e coerente com os rumos de sua própria história. Tal incentivo acontece através de um atendimento de apoio em situações problemáticas pessoais ou como forma de auxiliá-lo na procura de moradia, contando com uma docente para serviço de Orientação Pedagógica. Também o SAE atua com ajuda psicológica e pedagógica nas dificuldades de aprendizagem e ambientação.
- Carreira IDEAU: A IES desenvolveu o projeto Carreira IDEAU, que funciona como um importante elo entre o mundo acadêmico e o mercado de trabalho. Visa atender as exigências das empresas, qualificando os alunos e tornando-os aptos e competentes ao trabalho, com vistas a prepará-los para enfrentar a competitividade do mercado e suas oportunidades. Funciona da seguinte forma: a empresa que tem alguma vaga disponível informa ao Carreira IDEAU, juntamente com uma ficha de solicitação, expondo as características e habilidades necessárias ao cargo. A partir daí, com acompanhamento de uma Psicóloga, são analisados os currículos do banco de dados, e são indicados para a empresa às pessoas com o perfil desejado, ficando a critério da empresa, se aprovados, a contratação e ou estágio dos alunos. A Psicóloga atua também no acompanhamento e atendimento aos discentes.
- Projeto de Nivelamento: A IES propõe aos acadêmicos de todos os cursos atividades de nivelamento nas disciplinas de Informática, Língua Portuguesa e Matemática.
- Atividades complementares e de participação em centros acadêmicos e intercâmbios: A IES proporciona aos alunos atividades complementares como: palestras, semana acadêmica, Revistas Eletrônicas, Mostra de Iniciação Científica, Mostra de Inovação e Tecnologia e eventos culturais. Os alunos poderão, através do Projeto Ciência sem Fronteiras, se candidatar a uma vaga para cursar a sua Graduação Sanduíche no exterior. Além disso, a IES possui convênios com Instituições no exterior para que seus acadêmicos possam realizar intercâmbio.
- Convênios para estágios remunerados com Associações comerciais e centros de integração empresa-escola.
- Programa de Formação Superior IDEAU – FSI, que consiste em financiar os estudos dos estudantes por até o dobro do tempo do curso, sem juros, apenas com reajuste do IGPM anual;

- Programas de monitoria onde os estudantes aprimoram suas habilidades didáticas ao mesmo tempo que promovem aprendizagem de seus pares;
- Bolsa IDEAU, programa de incentivo financeiro disponível aos estudantes que possuem disponibilidade de participar de projetos institucionais como monitorias, atividades de pesquisa junto às Revistas Científicas da IES, promoção e divulgação de atividades de extensão, dentre outros.

### **Ações decorrentes dos processos de avaliação do curso**

Para que o processo de avaliação seja essencialmente pedagógico e que aconteça de forma integrada e com significados e construções educativas, a Instituição, além da instância que possibilita a troca e interação entre todo o corpo docente ao realizar reuniões pedagógicas bimestrais (em horário para isso previamente estabelecido), tem também reuniões semestrais para o planejamento de atividades pedagógicas específicas para o curso. Nesse convívio de troca e interação, articulam-se, de acordo com as necessidades sentidas pelos próprios docentes, levam ao NDE discussões dos planos de cursos e ementas de maneira interdisciplinar, com vistas a evitar um currículo desconexo e superposto.

### **Avaliação interna**

A IES tem implantado um programa de Avaliação Institucional que realiza avaliações do serviço da Instituição e em especial do desenvolvimento do ensino, a partir do qual tem sido possível o desenvolvimento de cursos e atividades que buscam a superação das deficiências apontadas.

Os dados dos questionários aplicados são tabulados e devidamente analisados pela CPA e pelos coordenadores, e os resultados da análise de cada disciplina são divulgados aos professores do Curso e manifestados em relatórios periódicos cujo objetivo é auxiliar o professor em suas atividades didático-pedagógicas.

A Avaliação Institucional permite a estruturação futura de um programa permanente de capacitação que oferece cursos a professores em temáticas como: metodologia de ensino, dinâmica de grupo, utilização de técnicas didáticas diversificadas, etc.

Seu objetivo precípua é identificar, periodicamente, os êxitos e pontos vulneráveis da Instituição, cujos resultados oportunizam decisões importantes para:

- A qualidade de ensino;
- O desempenho dos seus professores;
- O perfil socioeconômico da clientela;



- A infraestrutura física e de equipamentos.

#### Avaliação externa

A avaliação das condições de oferta de cursos de graduação é uma ação da Secretaria de Educação Superior (SESu) que visa avaliar, de acordo com o disposto na Lei nº 9.131, de 24 de novembro de 1995, Decreto nº 2.026, de 10 de outubro de 1996, e Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, in loco, cada um dos cursos de graduação, com relação à qualificação de seu corpo docente, à sua organização didático-pedagógica e a suas instalações, tanto as físicas em geral, quanto as especiais, tais como laboratórios, equipamentos e bibliotecas.

A avaliação periódica dos cursos e Instituições de Ensino Superior, como determina a legislação, deve utilizar-se de procedimentos e critérios abrangentes com relação aos diversos fatores que determinam a qualidade e a eficiência das atividades de ensino, pesquisa e extensão.

#### Avaliação do projeto do Curso

O Projeto Pedagógico do Curso precisa ser avaliado periodicamente para redirecionar rumos e efetuar as correções que se fizerem necessárias. A avaliação deve ter caráter informativo, ou seja, prestar-se para a tomada de decisões estratégicas e operacionais, sendo discutidas e analisadas ações que possam melhorar continuamente o Curso. Para tanto deve envolver a Instituição através do Colegiado de Curso, Coordenação, Núcleo Docente Estruturante, Corpo Docente e Discente e Comissão Própria de Avaliação - CPA.

Para que haja uma avaliação efetiva são realizadas reuniões periódicas com os agentes do processo de ensino-aprendizagem, visando a avaliação do Projeto Pedagógico do Curso - PPC e a realização de trabalhos de pesquisa com acadêmicos e egressos para coleta de informações que subsidiem a tomada de decisão e possibilitem o aperfeiçoamento do ensino-aprendizagem do Curso. Assim, a avaliação do Projeto do Curso é realizada pela Câmara de Ensino, Colegiado do Curso e Núcleo Docente Estruturante, sendo analisados os resultados obtidos com a Avaliação Institucional que é realizada pela Comissão Própria de Avaliação - CPA, onde os discentes e docentes têm a oportunidade de manifestar suas opiniões acerca do Curso. Na Avaliação Institucional são avaliadas várias dimensões, tais como: qualidade do ensino, condições ambientais, infraestrutura, atendimento dos serviços administrativos, conceituação global, desenvolvimento institucional, a Faculdade e o acadêmico, a Faculdade e a sociedade, autoavaliação entre outros. A Comissão Própria de Avaliação – CPA aplica a

avaliação, faz a análise da mesma e retorna o resultado obtido para toda a sociedade acadêmica e civil organizada.

Com os resultados da avaliação é possível ter uma visão geral de como está a aceitação dos discentes com relação ao Curso oferecido. Outro mecanismo considerado para a avaliação do projeto do Curso é o resultado das provas do Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes - ENADE. Com a divulgação dos resultados do ENADE a Coordenação pode avaliar as notas obtidas pelos alunos fazendo um comparativo com as disciplinas e ementas do Curso. Caso necessário o projeto será readequado.

Melhorias e ajustes no Projeto do Curso são feitos sempre que necessário, visando atender não só a legislação vigente, mas também com o objetivo de propiciar melhores condições de ensino-aprendizagem. Esses ajustes são efetuados com base nos resultados das avaliações internas e externas, bem como a partir do desenvolvimento do conhecimento promovido na área, adequando ementas e bibliografias.

### **Procedimentos de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem**

Na IES a avaliação está intimamente relacionada à melhoria da qualidade. Nesse aspecto, a avaliação é compreendida como um elemento capaz de contribuir para a formação de seus acadêmicos, para as práticas de seus docentes e para o aperfeiçoamento de seus cursos de graduação.

Desse modo, a avaliação se torna um auxílio para clarificar os objetivos significativos e as metas educacionais, um processo para determinar em que medida os envolvidos no processo educativo estão se desenvolvendo e especialmente, um sistema de acompanhamento da qualidade do Curso no sentido que possibilita efetuar as mudanças necessárias para a efetividade do processo educativo.

Apesar de a avaliação poder exercer múltiplas funções, a função principal da avaliação é a função formativa, através da qual é possível constatar se o desenvolvimento das atividades educativas é capaz de atingir os objetivos pretendidos. Por meio desta avaliação, professores e alunos passam a conhecer seus erros e acertos, o que acaba por orientar tanto o estudo do aluno quanto o trabalho do professor.

Como parte de uma proposta educacional mais ampla, expressa a partir da concepção de educação e do processo de ensino e de aprendizagem do Curso, a avaliação insere-se na liberdade acadêmica de forma a preservar e estimular a autonomia intelectual dos professores e concedendo ao estudante – um adulto – a responsabilidade sobre si mesmo, co-responsabilizando a ambos pelo processo educativo realizado. Desta forma, os princípios apresentados abaixo são indicações de caminhos, sinalizações do norte a ser perseguido pelo

Curso. Além destes, deve-se atender ao disposto no Regimento Geral da Faculdade IDEAU de Caxias do Sul:

- A avaliação é parte integrante do processo de ensino e de aprendizagem não um amontoado de informações construídas externamente ao curso/disciplina;
- Vincula-se diretamente aos objetivos do Curso e da disciplina;
- Deve ser contínua, não ocorrendo somente depois da transmissão dos conteúdos, mas durante o processo como um todo;
- Dinamismo, participação, sistematicidade e objetividade constituem-se em características da avaliação;
- Deve envolver os diversos domínios da aprendizagem e requer observação e registro sistemáticos;
- Envolve também o julgamento dos alunos, uma vez que o processo como um todo e todos os envolvidos são elementos a serem avaliados;
- Precisa levar em conta as especificidades de cada disciplina, atendendo à diversidade de instrumentos de avaliação;
- Os critérios de avaliação, bem como os instrumentos, devem estar claramente definidos para professores e alunos;
- Levando-se em conta as características do Curso, devem ser privilegiados instrumentos de avaliação que possibilitem a articulação teoria/prática, a aplicação dos conhecimentos em situações reais e a resolução de problemas vinculados ao mundo do trabalho;
- A elaboração dos instrumentos e a definição dos critérios de avaliação devem estar diretamente vinculadas às competências e habilidades do perfil do egresso do Curso;
- Na avaliação de desempenho do acadêmico se levarão em conta, especialmente, as competências e habilidades resultantes do processo de ensino e de aprendizagem e não a memorização e acúmulo de teorias, conteúdos e conhecimentos.

Os docentes devem estimular as capacidades investigadoras dos discentes, o que se traduz em atividades de avaliação que valorizem o processo de raciocínio, do pensamento, da análise, em oposição à memorização pura e simples. Para isso, serão adotadas metodologias de ensino que permitam aos alunos produzir e criar, superando ao máximo a pura reprodução, já que se objetiva a formação de um indivíduo que tenha capacidade de intervir na sociedade de forma criativa, reflexiva e transformadora.

A avaliação dos alunos acontecerá da seguinte forma:

- 1 Avaliação por Componente curricular (peso 10):

Na avaliação de cada Componente Curricular, são considerados pelo menos 1 prova escrita por semestre. O professor pode se valer, além da prova, de trabalhos de pesquisa, seminários, para avaliar o discente;

- 1 Prova Interdisciplinar (peso 10):

A Prova Interdisciplinas é construída coletivamente pelos docentes em reunião de colegiado e aborda todos os componentes curriculares do semestre, com questões no modelo ENADE visando avaliar a capacidade de integração dos conteúdos e resolução de problemas, bem como interpretação e raciocínio crítico;

- 1 Projeto de Aperfeiçoamento Teórico e Prático – PATP (peso 10):

O PATP possibilita a avaliação do estudante quanto ao desenvolvimento de diversas habilidades e competência, desde a assimilação dos conteúdos, desenvolvimento de atividades práticas, trabalho em equipe, tomada de decisão, comprometimento, resolução de problemas, dicção e oratória, escrita científica, entre outros. A composição da nota do PATP engloba

- 2 pontos o processo de construção (desenvolvimento do trabalho);

- 3 pontos para a parte escrita (Artigo científico);

- 3 pontos para a apresentação oral;

- 1 ponto para o cumprimento dos prazos;

- 1 ponto para a “avaliação 360º” (notas atribuídas pelo estudante para ele mesmo e para os colegas de grupo), conforme fichas de avaliação contidas nos anexos deste Projeto de Curso;

- 1 conjunto de Atividades de Aprendizagem (peso 10):

As Atividades de Aprendizagem são desenvolvidas pelo estudante no AVA, a cada Unidade de Conhecimento. A avaliação destas atividades é realizada pelo professor previamente a aula, semanalmente, como avaliação diagnóstica para o desenvolvimento de suas atividades em sala e/ou laboratório, identificando os estudantes com mais dificuldades para que possam receber mais atenção e possam desenvolver a habilidade e competência voltada àquele conteúdo, além disso, a equipe do NEaD monitora o desenvolvimento dessas atividades.

As notas têm valores entre ZERO e DEZ, obrigatoriamente, admitindo-se frações de 0,1 ponto. Após realização de média aritmética o estudante que, durante o semestre, apresentar desempenho no Componente Curricular acima da média, ou seja, igual ou superior a 7,5 (sete vírgula cinco) é considerado aprovado e estará dispensado do exame final.

Se o estudante não obtiver a média 7,5, mas conseguir uma média mínima não inferior 4 (quatro) nas avaliações ocorridas no semestre, deverá então fazer exame final.

A nota mínima no exame final, para efeito de aprovação, é de 5 (cinco), bem como a média final de aprovação, para os casos em que o aluno fizer as três provas.

Assim que, se o estudante não conseguir uma das médias referidas nos itens acima é considerado reprovado na respectiva disciplina. E, portanto, a reprovação pode ocorrer por insuficiência de frequência e de notas.

A frequência obrigatória é de, no mínimo, 75% (setenta e cinco por cento).

Seguindo o Regimento da Instituição, para aprovação o aluno deverá ter presença obrigatória nas avaliações presenciais de cada unidade curricular e no mínimo 75% de frequências nas atividades de aplicação prática dos conteúdos de cada unidade curricular.